

# IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

3º Trimestre de 2025

Fortaleza – Ceará  
Dezembro de 2025



**IPECE** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

**Governador do Estado do Ceará**  
**Elmano de Freitas da Costa**

**Vice-Governadora do Estado do Ceará**  
**Jade Afonso Romero**

**Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG**

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário do Planejamento e Gestão  
Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

**Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**

**Diretor Geral**

Alfredo José Pessoa de Oliveira

**Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC**

Ricardo Antônio de Castro Pereira

**Diretoria de Estudos Sociais – DISOC**

José Meneleu Neto

**Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP**

José Fábio Bezerra Montenegro

**Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN**

Rafaela Martins Leite Monteiro

**IPECE Conjuntura – Vol. XIV – Nº 03 – jul-set/2025**

**DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

**Coordenador da Conjuntura:**

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

**Equipe Técnica:**

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639

www.ipece.ce.gov.br

**Sobre o IPECE Conjuntura**

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2025

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2025

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

**CONTEÚDO**

**1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3**

**2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4**

**2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4**

**2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6**

**2.3 Inflação, 9**

**3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11**

**3.1 Produto Interno Bruto, 11**

**3.2 Agropecuária, 12**

**3.3 Indústria de Transformação, 17**

**3.4 Serviços, 20**

**4. MERCADO DE TRABALHO, 31**

**4.1 Panorama Geral – Ceará, 31**

**4.2 Dinâmica dos Empregos Formais, 33**

**5. COMÉRCIO EXTERIOR, 40**

**6. FINANÇAS PÚBLICAS, 47**

## 1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2025 apresenta uma previsão de crescimento de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de outubro de 2025;
- No terceiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,8% em relação ao mesmo trimestre de 2024;
- No terceiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, a economia cearense apresentou crescimento de 2,84%. No acumulado do ano a economia do Ceará apresentou um crescimento de 2,25%. Segundo o IPECE, a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2025 é de crescimento igual a 3,15%;
- Segundo estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, a produção de cereais e leguminosas para 2025 será inferior a obtida em 2024;
- No terceiro trimestre de 2025, a Indústria de Transformação no Ceará voltou a registrar uma leve redução em sua produção física, de -0,4%, na comparação com igual período de 2024;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará indicam que o setor apresentou novamente crescimento nesse terceiro trimestre de 2025, com uma taxa de 1,7%. Esse resultado marca a décima oitava alta consecutiva do segmento, considerando a comparação com o mesmo período do ano anterior;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um bom crescimento de 4,8% em setembro de 2025 comparado a setembro de 2024;
- A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar em julho, o estado do Ceará manteve esse bom ritmo de geração de empregos formais tendo criado 7.801 vagas em julho, 7.029 em agosto e por fim, 10.514 vagas, em setembro, finalizando o terceiro trimestre com saldo positivo de empregos.;
- A balança comercial do Ceará apresentou movimentos para baixo no terceiro trimestre de 2025, sentindo os efeitos das elevadas tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros em agosto desse ano;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará, o desempenho da RCL é justificado, principalmente, pelo comportamento verificado nas transferências correntes, que cresceram 40,96%, entre 2019 e 2025, e 4,24%, entre 2024 e 2025.

## 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

### 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2025 apresenta uma previsão de crescimento de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de outubro de 2025. A previsão atual encontra-se acima do valor apresentado no relatório de julho de 2025, onde registrava-se uma previsão de crescimento de 3,0%.

A previsão atual é reflexo de um cenário internacional marcado por maior incerteza e perspectivas ainda consideradas modestas. Esse desempenho ocorre em um contexto de política monetária ainda relativamente restritiva nas principais economias avançadas, especialmente nos Estados Unidos e na Zona do Euro, como resposta à persistência inflacionária observada nos últimos anos. Apesar das quedas recentes, as taxas de juros ainda elevadas continuam encarecendo o crédito, limitando o investimento produtivo e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra na Ucrânia e a crescente rivalidade política e comercial entre EUA e China, retratada pela política tarifária de comércio exterior implementada pelo atual governo americano, são elementos que estão contribuindo para uma maior fragmentação do comércio global, com muitos países buscando reduzir dependências estratégicas, gerando um aumento das incertezas quanto ao volume do comércio global e dos investimentos estrangeiros diretos no médio prazo. Essa tendência pode afetar o atual padrão de cadeias produtivas globais, implementada a partir da década de 90, em direção a um padrão de cadeias produtivas mais regionalizadas.

Segundo o FMI, a inflação global apresentou redução gradual, passando de 6,7% em 2023 para 5,8% em 2024, com projeções para 4,2% em 2025 e 3,7% em 2026. Ainda assim, nesse processo de desinflação, o valor projetado para 2026 encontra-se acima da média observada no período pré-pandemia (2017–2019), estimada em torno de 3,5%. O custo do processo de desinflação se reflete no menor dinamismo da atividade econômica global. As projeções do FMI indicam que o crescimento mundial em 2025 e 2026 permanecerá abaixo da média histórica de 3,8% registrada entre 2000 e 2019, evidenciando um cenário de ajuste macroeconômico prolongado, devido ao aumento da fragmentação comercial, à elevada incerteza de políticas econômicas e às restrições fiscais em diversas economias.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no terceiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo trimestre de 2024, foi de 2,3% (Gráfico 2.1), resultado inferior ao registrado no terceiro trimestre de 2024, quando a economia dos

Estados Unidos cresceu 2,8% em relação ao mesmo período de 2023. A desaceleração do ritmo de crescimento reflete, em grande medida, a moderação do consumo das famílias diante de condições financeiras ainda restritivas, apesar da resiliência do mercado de trabalho, bem como a normalização do fluxo de importações após movimentos de antecipação observados em períodos anteriores em decorrência da guerra tarifária. Segundo o FMI, a previsão de crescimento da economia americana para o ano de 2025 é de 2,0%, com expectativa de expansão de 2,1% em 2026.

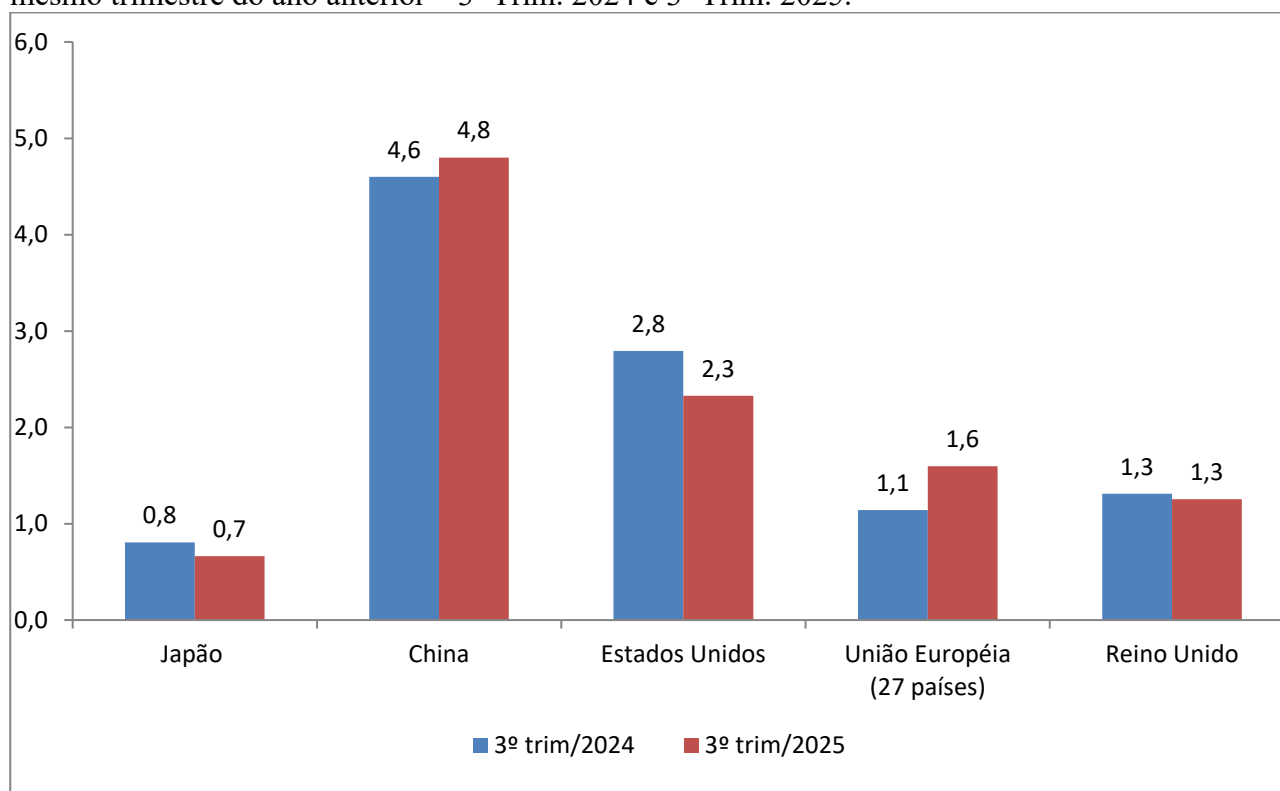
A União Europeia registrou, no terceiro trimestre de 2025, crescimento de 1,6% em relação ao mesmo trimestre de 2024, resultado superior ao observado no terceiro trimestre de 2024, quando a expansão havia sido de 1,1%. Esse desempenho positivo foi impulsionado, principalmente, pelo aumento do consumo das famílias e pela recuperação gradual dos gastos públicos, enquanto o investimento privado e o setor externo ainda apresentaram contribuições limitadas. No período, países como Espanha e França se destacaram positivamente, ao passo que Alemanha e Itália continuaram apresentando desempenho relativamente mais fraco. De acordo com o FMI, a previsão de crescimento do PIB da União Europeia para 2025 é de 1,2%, com crescimento projetado de 1,1% em 2026, indicando um cenário de recuperação moderada e heterogênea entre os países do bloco.

O Reino Unido, que já concluiu o processo de saída da União Europeia, apresentou crescimento de 1,3% no terceiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo trimestre de 2024, mantendo o mesmo ritmo de crescimento observado no terceiro trimestre de 2024. O desempenho da economia britânica foi sustentado principalmente pelos gastos do governo e pela formação bruta de capital fixo, refletindo a retomada gradual do investimento. A economia do país vem demonstrando sinais de estabilização após os impactos adversos associados à elevação dos preços da energia e às incertezas geopolíticas. Segundo o FMI, a previsão de crescimento do PIB do Reino Unido é de 1,3% em 2025, com manutenção desse mesmo ritmo de expansão em 2026.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou crescimento de 4,8% no terceiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, resultado ligeiramente superior ao observado no terceiro trimestre de 2024, quando a taxa de crescimento foi de 4,6%. Esse desempenho reflete, principalmente, o avanço da produção industrial e a continuidade dos investimentos públicos em infraestrutura. Apesar disso, a economia chinesa segue enfrentando desafios relevantes, como a desaceleração do setor imobiliário e as tensões comerciais internacionais a partir da guerra tarifária implementada pelo Governo dos Estados Unidos. De acordo com o FMI, a previsão de crescimento do PIB chinês para 2025 é de 4,8%, com desaceleração esperada para 4,2% em 2026.

Por fim, o Japão registrou crescimento de 0,7% no terceiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo trimestre de 2024, resultado ligeiramente inferior ao observado no terceiro trimestre de 2024, quando a expansão havia sido de 0,8%. O crescimento da economia japonesa segue sustentado pelo consumo das famílias e pelo investimento empresarial, especialmente em tecnologias voltadas à automação, digitalização e reorganização das cadeias produtivas. Para o ano de 2025, o FMI projeta crescimento do PIB japonês de 1,1%, com desaceleração para 0,6% em 2026.

Gráfico 2.1 - Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 3º Trim. 2024 e 3º Trim. 2025.



Fonte: OECD. Consulta realizada em 29/12/2025.

## 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,8% em relação ao mesmo trimestre de 2024 (Tabela 2.1). No acumulado do ano, considerando o período do primeiro ao terceiro trimestre de 2025

em comparação com igual período de 2024, a economia brasileira apresentou crescimento de 2,4%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres o PIB nacional cresceu 2,7%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 3º Trim. 2024 a 3º Trim. 2025 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
<b>Agropecuária</b>	<b>-0,5</b>	<b>-1,8</b>	<b>12,9</b>	<b>11,5</b>	<b>10,1</b>	<b>11,6</b>	<b>9,6</b>
<b>Indústria</b>	<b>3,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,4</b>	<b>1,1</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	<b>1,8</b>
Extrativa Mineral	-0,9	-3,6	1,2	8,8	11,9	7,4	4,5
Transformação	4,3	5,3	2,5	-0,2	-0,6	0,5	1,6
Construção Civil	6,0	4,9	3,0	0,2	2,0	1,7	2,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-0,7	-6,3	1,6	-3,1	-1,0	-0,8	-2,2
<b>Serviços</b>	<b>4,3</b>	<b>3,5</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>1,3</b>	<b>1,8</b>	<b>2,2</b>
Comércio	4,1	4,4	2,4	1,0	0,9	1,4	2,2
Transportes	2,5	4,1	1,0	1,3	4,2	2,2	2,7
Intermediação Financeira	6,1	3,8	3,3	3,5	0,4	2,4	2,7
Administração Pública	2,0	1,7	0,6	0,1	0,3	0,3	0,7
Outros Serviços	6,2	4,3	2,1	2,7	1,1	2,0	2,6
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>3,8</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,9</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>
<b>PIB</b>	<b>4,1</b>	<b>3,6</b>	<b>3,1</b>	<b>2,4</b>	<b>1,8</b>	<b>2,4</b>	<b>2,7</b>

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior.

(\*\*\*) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no terceiro trimestre de 2025 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária cresceu 10,1%, puxada por aumentos acima de 10% na produção de três culturas com safras significativas no terceiro trimestre: milho (23,5%), laranja (13,5%) e algodão (10,6%). Em contrapartida, a produção de cana de açúcar (-1,0%) recuou.

A Indústria cresceu 1,7%, puxada pela alta de 11,9% na Indústria extrativa, com a maior extração de petróleo e gás. A Construção também cresceu (2,0%). Por outro lado, houve quedas na Indústria de transformação (-0,6%) e em Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (-1,0%). Já o valor adicionado dos Serviços avançou 1,3% ante o mesmo período do ano anterior, com destaques para Transportes (4,2%) e Outros Serviços (2,0%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 3º Trim. 2024 a 3º Trim. 2025 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)
<b>Agropecuária</b>	<b>0,6</b>	<b>-3,8</b>	<b>16,4</b>	<b>-1,4</b>	<b>0,4</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,6</b>	<b>0,8</b>
Extrativa Mineral	0,0	1,4	3,7	4,8	1,7
Transformação	0,9	0,4	-1,1	-0,4	0,3
Construção Civil	-0,6	1,9	-0,7	-0,3	1,3
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-1,8	0,2	1,7	-1,6	-1,0
<b>Serviços</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>1,0</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>
Comércio	0,5	0,0	0,4	0,1	0,4
Transportes	0,0	0,3	-0,3	1,4	2,7
Intermediação Financeira	1,6	0,0	0,3	1,3	-1,0
Administração Pública	0,5	-0,3	0,3	-0,1	0,4
Outros Serviços	1,7	-0,2	0,1	1,0	0,2
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>1,6</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>
<b>PIB</b>	<b>0,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>1,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

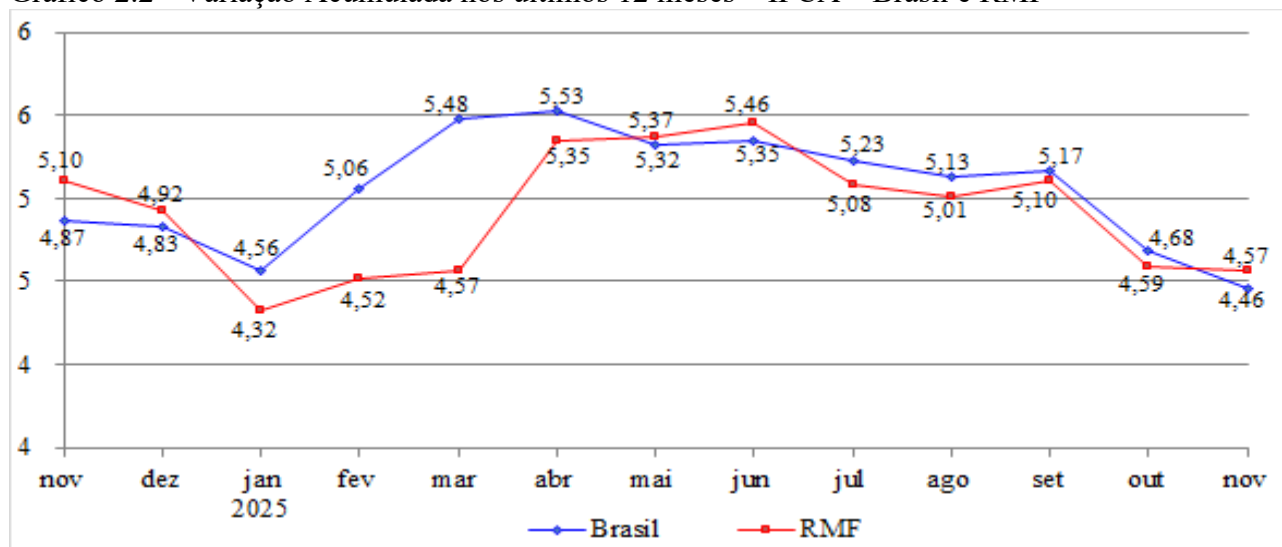
(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do terceiro trimestre de 2025 com o segundo trimestre de 2025, com ajuste sazonal, o PIB do Brasil apresentou variação positiva de 0,1% (Tabela 2.2), indicando um ritmo mais moderado de crescimento da atividade econômica. A expansão da economia brasileira nessa base de comparação é explicada pelos crescimentos registrados na Indústria (0,8%) e na Agropecuária (0,4%), enquanto o setor de serviços cresceu apenas 0,1%.

### 2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até novembro de 2025 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA da Região Metropolitana de Fortaleza recuou para 4,57% e o nacional ficou em 4,46%, esse último, inclusive, dentro do teto de tolerância para meta de inflação estabelecida para 2025 fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3%.

Desde janeiro de 2025 a meta passou a se referir à inflação acumulada em doze meses, apurada mês a mês, conhecida como “meta contínua”. Nesse caso, todo mês, a inflação acumulada em doze meses é comparada com a meta e seu intervalo de tolerância. Assim, a verificação não fica mais restrita ao mês de dezembro de cada ano. Adicionalmente, a meta é considerada descumprida se a inflação ficar fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos.

Nessa perspectiva, de acordo com relatório Focus de 19 de dezembro de 2025 divulgado pelo Banco Central a projeção da inflação para 2025 encontra-se em 4,33% e, portanto, dentro do intervalo de tolerância de 4,50% da meta contínua. Para os próximos três anos, as expectativas também se encontram dentro do intervalo de tolerância, embora ainda fora do centro – valores de 4%, 3,8% e 3,5%, respectivamente.

Esses resultados mostram um cenário mais benigno para o comprimento da meta. Por outro lado, desde dezembro de 2024, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central começou a elevar a taxa básica de juros (Selic). Além da alta ocorrida em dezembro, houve também elevação em janeiro e março de 2025 em um ponto percentual em cada reunião bem como em maio em 0,50 ponto percentual além de em junho subir mais 75 pontos base de forma que a taxa básica de juros atingiu 15% a.a.

Esse patamar da Selic tem-se mantido em julho, setembro e novembro bem como na 275ª reunião realizada em dezembro de 2025. Mas de acordo com esse último comunicado, no cenário doméstico,

o conjunto dos indicadores segue apresentando, conforme esperado, trajetória de moderação no crescimento da atividade econômica, como observado na última divulgação do PIB, enquanto o mercado de trabalho mostra resiliência. Adicionalmente, a inflação cheia e as medidas subjacentes seguiram apresentando algum arrefecimento, mas mantiveram-se acima da meta para a inflação. Por sua vez, a projeção de inflação do Copom para o segundo trimestre de 2027, atual horizonte relevante de política monetária, situa-se em 3,2% no cenário de referência.

Por outro lado, o Comitê ainda vê riscos para alta de inflação, com destaque para uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado, uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo e uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio mais depreciada.

Diante desse contexto, a manutenção da taxa básica de juros em 15% torna-se compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante e que a estratégia em curso de manter o nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta.

### 3 Atividade Econômica Cearense

#### 3.1 Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, a economia cearense apresentou crescimento de 2,84% (Tabela 3.1). No acumulado do ano, considerando o período do primeiro ao terceiro trimestre de 2025 em comparação com igual período de 2024, o PIB do Ceará cresceu 2,25%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres a expansão foi de 2,96%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2025 é de crescimento igual a 3,15%.

Em relação aos setores<sup>1</sup> que compõem o cálculo do PIB do Ceará, a Agropecuária apresentou retração de 4,68% no terceiro trimestre de 2025 com relação ao mesmo período de 2024, enquanto a Indústria cresceu 3,42% e o setor de Serviços apresentou expansão de 3,25%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 3º Trim. 2024 a 3º Trim. 2025 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	12,65	7,51	10,90	8,51	-4,68	5,30	2,43
Indústria	12,80	9,82	10,50	3,00	3,42	1,14	2,46
Serviços	4,70	4,37	4,53	3,72	3,25	2,39	3,11
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	6,97	5,55	6,00	3,89	2,79	2,26	2,95
<b>PIB</b>	6,77	5,45	5,87	3,87	2,84	2,25	2,96

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(\*\*\*) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do terceiro trimestre de 2025 com o segundo trimestre de 2025, o PIB do Ceará apresentou crescimento de 1,29%. A Agropecuária avançou 9,93%, a Indústria cresceu 1,53% e os Serviços registraram variação positiva de 0,37%.

<sup>1</sup> Dado o processo de mudança metodológica do PIB, promovida pelo IBGE, da base 2010, para a base 2021, o Ipece não divulgará as atividades econômicas que compõem os três grandes setores até a finalização dos trabalhos de adaptação das Contas Regionais para a nova base 2021, no qual ocorrerá até o final do ano de 2026.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 3º Trim. 2024 a 3º Trim. 2025 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)
Agropecuária	1,55	-1,29	1,37	-4,35	9,93
Indústria	2,39	0,40	0,41	-1,10	1,53
Serviços	1,12	0,67	0,34	0,98	0,37
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>1,40</b>	<b>0,08</b>	<b>0,56</b>	<b>0,27</b>	<b>1,42</b>
<b>PIB</b>	<b>1,35</b>	<b>0,11</b>	<b>0,59</b>	<b>0,32</b>	<b>1,29</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

### 3.2 Agropecuária

O setor agropecuária do Ceará, no terceiro trimestre de 2025, apresentou um arrefecimento com resultados inferiores ao esperado, influenciado, principalmente, pelas atividades agrícolas.

Conforme dados pluviométricos da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), em 2025 as chuvas ficaram em torno da média, mas com desvio negativo em cinco das oito macrorregiões.

Ao verificar o volume de chuvas por regiões cearenses, observou-se que os desvios que ficaram mais distantes da média, negativamente, foram: Jaguaribana (-17,7%) e Ibiapaba (-17,4%). Também ficaram abaixo da média as regiões do Maciço de Baturité (-1,3%), Sertão Central e Inhamuns (-3,8%) e Cariri (-1,1%). O maior volume de chuvas em 2025 ocorreu na Região de Fortaleza (1.269 mm), seguido por Litoral Norte (999,3 mm), Litoral do Pecem (998,2 milímetros) e Maciço de Baturité (937,3 milímetros) (Tabela 3.3).

Mesmo com a pluviosidade menor do que a normal para o Estado, ainda assim as chuvas contribuíram para uma melhor garantia de água para as atividades do setor agropecuário. O volume d'água chegou ao final do ano em 40% do total da capacidade do estado.

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas no 3º trimestre de 2025

Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	903	893.3	-1.1	Em torno da média
Ibiapaba	908.2	750	-17.4	Abaixo da média
Jaguaribana	770.8	634.6	-17.7	Em torno da média
Litoral de Fortaleza	1099	1.269	15.5	Em torno da média
Litoral do Pecem	863.2	998.2	15.6	Em torno da média
Litoral Norte	964.8	999.3	3.6	Em torno da média
Maciço de Baturité	949.2	937.3	-1.3	Em torno da média
Sertão Central e Inhamuns	677.2	651.5	-3.8	Em torno da média
Ceará	809.1	777.5	-3,9	Em torno da média

Fonte: FUNCEME, 2024.

## Produção de grãos

A produção de cereais e leguminosas para 2025, conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE<sup>2</sup>, indica que a produção será mais baixa do que obtida em 2024.

A produção de milho apresentou forte redução (-20,54%) em consequência do baixo rendimento e severo veranicos. O feijão também registrou queda na produção (-21,19%) em consequência da diminuição da área plantada e de pragas. O rendimento dessas culturas diminuiu devido à falta de chuvas, prejudicando a formação das vargens e o enchimento dos grãos. Vale ressaltar, que feijão e milho respondem por 90% dos cereais e leguminosas. Enquanto que a produção de arroz (1,59%), fava (36,85%) e soja (24,71%) tiveram aumento da safra, fechando assim os principais produtos do grupo de cereais e leguminosas.

O grupo de oleaginosas também registrou redução (-23,31%) da produção, com queda do algodão, amendoim e mamona. O grupo de tubérculos e raízes cresceu 13,85%, puxado pelo aumento da produção de mandioca para industrialização.

<sup>2</sup> As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2024-2025

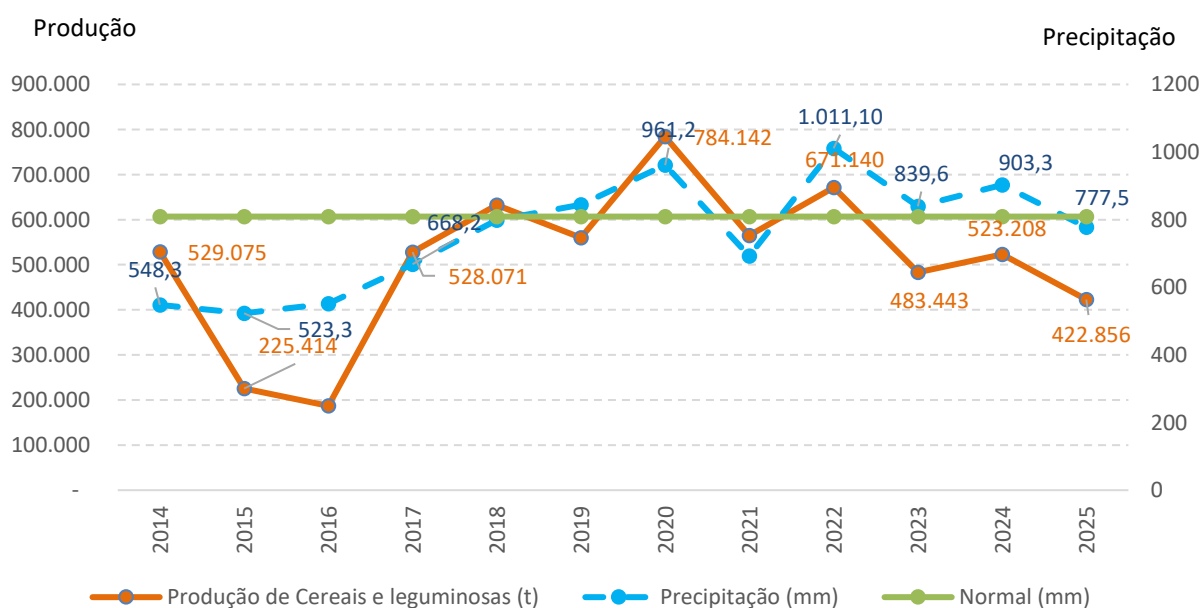
Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas e Raízes Tubérculos	Produção (t)		Var (%) 2025/2024
	2024*	2025*	
Arroz	21.423	21.764	1,59%
Feijão	80.778	63.661	-21,19%
Fava	4.307	5.894	36,85%
Milho	398.661	316.788	-20,54%
Sorgo	174	6	-96,55%
Soja	11.822	14.743	24,71%
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>521.524</b>	<b>422.856</b>	<b>-18,92%</b>
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>3.673</b>	<b>2.817</b>	<b>-23,31%</b>
<b>Tubérculos e raízes</b>	<b>999.990</b>	<b>1.138.492</b>	<b>13,85%</b>

Fonte: PAM/LSPA/IBGE

Notas: (\*) As estimativas de 2024 são dados da PAM e 2025 são obtidas pelo LSPA. (\*\*) Produção em mil frutos.

Uma forma de apresentar o comportamento da produção de cereais e leguminosas é pela ocorrência de chuvas. Conforme visto no Gráfico 3.1, o desempenho da safra de cereais e leguminosas apresenta forte relação com o volume de precipitação de chuva no território cearense, nos anos de 2020 e 2022 o registro de chuvas foi maior e foram anos de safras mais elevadas. Já nos anos de 2023 e 2025 o volume de chuva foi menor, desfavorecendo a produção de cereais e leguminosas.

Gráfico 3.1 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e cereais e precipitação - Ceará, 2014-2025



Fonte: FUNCEME/PAM/LSPA/IBGE

## Produção de Frutas

A produção de frutas no Ceará apresentou um comportamento mais variado com relação as diversas culturas. Segundo dados do LSPA, melão indicou aumento de 76,58% nesse ano, comparado ao ano passado. Destaque também para mamão (8,36%), pitaia (6,42%) e melancia (6,19%). Por outro lado, a produção de castanha de caju (-17,69%), coco-da-baía (-7,7%), manga (-5,45%) e goiaba (-5,43%) apontaram redução, comparado com o ano de 2024.

Com relação as hortaliças verificou-se aumento para praticamente todos os produtos, com destaque para coentro (12,2%) e alface (9,94%) (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2024-2025

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2024*	Estimativa 2025*	Variação (%) 2025/2024
Melão	70.945	125.277	76,58
Mamão	125.974	136.511	8,36
Pitaia	3.115	3.315	6,42
Melancia	70.096	74.435	6,19
Maracujá	160.709	169.697	5,59
Graviola	1.461	1.542	5,54
Acerola	67.186	68.892	2,54
Banana	481.841	491.795	2,07
Laranja	9.080	8.934	-1,61
Goiaba	27.041	25.572	-5,43
Manga	45.091	42.633	-5,45
Coco-da-baía **	588.495	543.166	-7,70
Castanha de caju	101.931	83.896	-17,69
Coentro	26.870	30.148	12,20
Alface	29.225	32.131	9,94
Pimentão	65.696	67.868	3,31
Tomate	197.078	201.850	2,42

Fonte: IBGE.

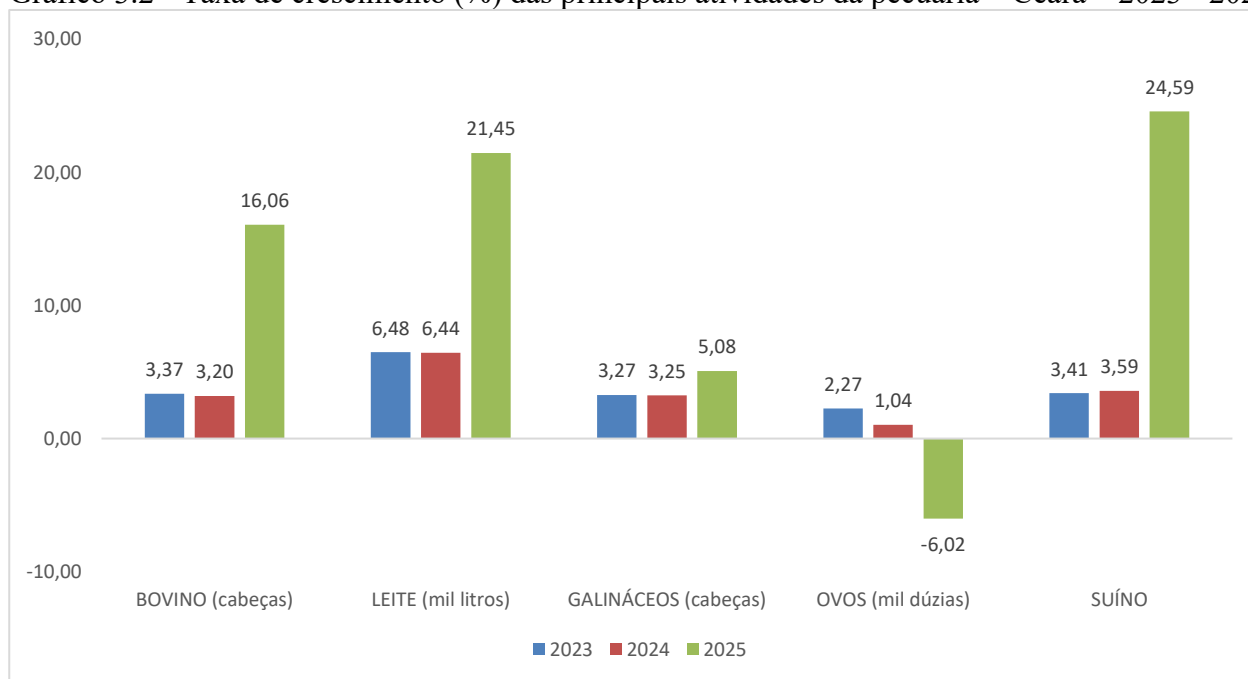
Notas: (\*) As estimativas de 2024 são dados da PAM e 2025 são obtidas pelo LSPA. (\*\*) Produção em mil frutos.

## Pecuária

As atividades da pecuária continuam apresentando resultados positivos para o ano de 2025. A atividade leiteira foi o maior destaque com crescimento de 21,45%. Os tanques de resfriamento do programa do governo garantem melhor qualidade e condições de armazenamento do leite. Isso garante aos produtores familiares melhores condições de negociação.

Os rebanhos de bovino (16,06%), suíno (24,59%) e galináceos (5,08%) também cresceram nesse terceiro trimestre. Enquanto que a produção de ovos continua em queda. A redução da produção de ovos pode estar associada a queda das exportações pelo país desse produto para os EUA. Ou seja, em 2024 alguns estados exportaram ovos para os EUA devido a gripe aviária que ocorreu nesse país em 2024, com isso houve um estímulo da produção de ovos. Porém, em 2025 houve queda das exportações, causando excesso de oferta interna e consequentemente afetando a produção.

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará – 2023 - 2025



Fonte: IPECE/IBGE

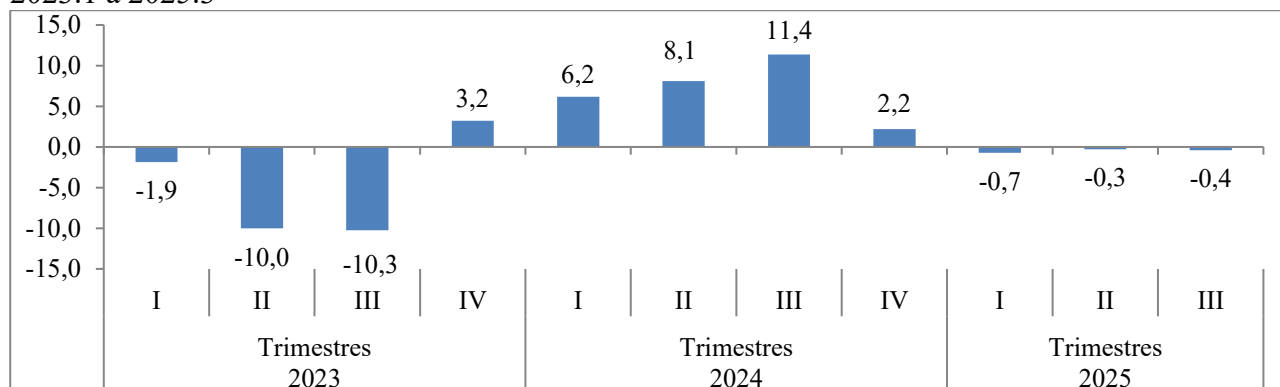
### 3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (2º Trimestre – 2025)

No terceiro trimestre de 2025, a Indústria de Transformação no Ceará confirmou sua trajetória de estabilidade em relação ao ano anterior. Nos meses de julho a setembro, a atividade voltou a registrar uma leve redução em sua produção física, em um desempenho similar ao observado ao longo do ano.

No trimestre em análise, a produção da atividade apresentou um leve recuo, de apenas -0,4%, na comparação com igual período de 2024. O resultado recente se junta às suaves retrações percebidas no primeiro (-0,7%) e no segundo (-0,3%) trimestres do ano e ratifica o cenário de arrefecimento e estabilidade da produção industrial.

Como comentado no último informe, esse comportamento já era esperado diante da intensidade do crescimento observado nos meses finais de 2023 e em todo o ano de 2024, período que marcou uma recuperação da atividade. O Gráfico 3.3, abaixo, apresenta a trajetória da manufatura nos trimestres recentes e ajuda a perceber a desaceleração comentada.

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Ceará – 2023.1 a 2025.3



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerando os números acumulados até setembro, o cenário de estabilidade na produção se mantém. No período, a Indústria de Transformação no Ceará apresentou relativa estabilidade em relação ao mesmo período do ano anterior, com uma leve redução de -0,5% em sua produção. Em termos relativos, o resultado do Estado supera o desempenho regional, que teve queda de -1,1%, e se coloca abaixo do nacional, que registrou uma leve alta de 0,4%, na mesma comparação.

Como já comentado ao longo do ano, os resultados, em 2025, passaram a indicar uma inflexão na produção industrial local, após o ritmo intenso de crescimento em 2024. No atual contexto, a atividade parece transitar para uma relativa acomodação, como sugerem os resultados acumulados.

De todo modo, esse desempenho da manufatura local a posiciona entre aquelas que reduziram a produção ao longo do ano no cenário nacional. Entre estas, a indústria cearense apresentou o menor recuo acumulado, ao lado do Maranhão (-0,5%), e ficou distante daquelas que experimentaram as maiores reduções, como o Rio Grande do Norte (-14,7%), o Mato Grosso (-7,1%) e o Pernambuco (-5,9%). Na outra ponta, Pará (7,6%), Paraná (3,4%) e Santa Catarina (3,1%) registraram os maiores crescimentos acumulados no período em relação aos primeiros nove meses de 2024. Na Tabela 3.6 é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Brasil, Nordeste e Estados – julho (jul), agosto (ago), setembro (set) e acumulado do ano – 2024 e 2025

Brasil e Estados	Variação Mensal (2024)			Acumulado Ano (2024)	Variação Mensal (2025)			Acumulado Ano (2025)
	Julho	Agosto	Setembro		Julho	Agosto	Setembro	
<b>Brasil</b>	<b>7,3</b>	<b>1,7</b>	<b>4,5</b>	<b>3,3</b>	<b>-0,9</b>	<b>-1,7</b>	<b>1,5</b>	<b>0,4</b>
<b>Nordeste</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>	<b>7,2</b>	<b>2,4</b>	<b>0,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>2,8</b>	<b>-1,1</b>
Pará	14,6	5,4	10,2	10,3	0,0	13,8	8,4	7,6
Paraná	13,6	3,7	3,7	3,3	-1,1	3,4	-1,8	3,4
Santa Catarina	12,6	3,5	7,0	6,8	2,5	-2,6	3,6	3,1
Rio Grande do Sul	8,4	-4,7	2,8	-0,1	-2,6	1,1	10,6	2,4
Goiás	-1,0	-2,7	0,7	4,3	3,5	2,9	4,5	2,2
Minas Gerais	5,5	3,7	6,5	1,7	-1,4	-2,5	1,8	1,4
Bahia	3,1	6,7	7,8	3,0	-0,4	3,1	1,1	1,3
Rio de Janeiro	9,9	2,1	-1,3	4,2	1,7	-0,9	-1,0	0,3
Amazonas	11,5	-1,7	-1,9	2,4	0,3	-9,8	9,0	0,2
Maranhão	2,2	0,3	2,8	5,2	6,1	-0,6	4,4	-0,5
<b>Ceará</b>	<b>10,3</b>	<b>17,4</b>	<b>6,4</b>	<b>8,6</b>	<b>0,0</b>	<b>-5,5</b>	<b>4,7</b>	<b>-0,5</b>
Espírito Santo	-0,6	0,3	1,0	0,9	-4,2	-3,6	-1,7	-0,7
São Paulo	6,4	1,8	3,5	4,5	-0,8	-2,6	-0,1	-1,5
Mato Grosso do Sul	0,7	12,7	14,2	7,1	8,8	-5,7	3,0	-1,9
Pernambuco	3,2	3,9	13,6	3,6	4,5	-2,5	4,6	-5,9
Mato Grosso	3,5	1,1	6,2	4,4	-14,5	-12,8	-13,6	-7,1
Rio Grande do Norte	7,0	-22,6	-22,9	20,1	-21,7	1,2	21,0	-14,7

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2025.

## Resultados Setoriais

Como comentado nos informes anteriores, o ano de 2025, tem como característica uma dinâmica heterogênea entre os segmentos industriais, evidenciando um desempenho atual que é distinto do que foi observado anteriormente. Este contexto setorial também reforça o cenário de arrefecimento e estabilidade da produção.

No terceiro trimestre de 2025, seis entre as onze atividades pesquisadas apresentaram resultados negativos para a produção, quadro similar ao observado no segundo trimestre. No resultado acumulado até setembro, o cenário se repete, com seis atividades acumulando um recuo na produção.

Seja na avaliação trimestral, seja para o acumulado do ano, os resultados positivos entre os segmentos da Indústria de Transformação se concentraram em apenas três atividades principais. São elas, a Metalurgia, a Fabricação de Alimentos e a Fabricação de Produtos Químicos.

Entre os destaques acima, a Metalurgia, um dos mais importantes para manufatura cearense, cresceu 28,0% no trimestre e acumulou uma alta de 27,9% no ano. A atividade tem experimentado um período de retomada na produção, com altas taxas de crescimento desde terceiro trimestre do ano passado. Em um contexto similar, a Fabricação de produtos químicos tem registrado taxas intensas de crescimento, acumulando, em 2025, uma expansão de 36,1%. No trimestre, a taxa foi de 10,4%. Por fim, a produção de alimentos cresceu 11,3% do trimestre e alcançou uma alta de 5,0% no ano, suficiente para posicioná-la como uma das maiores contribuições positivas para a indústria cearense.

Dentre os resultados negativos, as fabricações de Máquinas e aparelhos elétricos, Produtos têxteis e Bebidas registraram as maiores reduções entre os meses de julho a setembro. No acumulado do ano, Máquinas e aparelhos elétricos, Derivados de petróleo e Confeção apresentam as maiores reduções e foram as principais forças desfavoráveis ao crescimento industrial no Ceará. Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Atividades Industriais – Ceará – 2024 e 2025

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2024.3	2024.4	2025.1	2025.2	2025.3	2024	2025
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>11,4</b>	<b>2,2</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,4</b>	<b>8,6</b>	<b>-0,5</b>
Metalurgia	11,1	42,0	28,1	27,5	28,0	7,6	27,9
Fabricação de produtos alimentícios	-7,6	-10,4	6,8	-1,9	11,3	-1,4	5,0
Fabricação de produtos químicos	48,1	43,9	50,5	68,0	10,4	-19,2	36,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	22,9	22,7	0,2	-4,0	4,7	30,7	0,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	23,9	3,8	1,3	5,6	3,8	25,2	3,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	15,9	9,5	4,8	0,6	-4,8	6,9	-0,1
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	22,7	7,2	-20,8	0,0	-9,9	24,9	-10,6
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,4	-29,0	-25,2	-6,5	-11,1	-1,4	-14,8
Fabricação de bebidas	4,7	2,2	-2,9	-0,4	-11,1	8,3	-5,1
Fabricação de produtos têxteis	42,6	48,9	19,2	-14,7	-16,2	24,0	-6,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-18,8	-27,7	-33,4	-44,8	-31,4	-13,2	-36,6

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação em 2025.3.

## Considerações Finais

Em 2025, com os resultados até o terceiro trimestre, fica demonstrado que o setor, como sinalizado nos informes anteriores, segue um momento de arrefecimento da produção, traduzindo uma certa acomodação diante da forte expansão do ano anterior.

No ano, adicionalmente, a conjuntura macroeconômica se mostra menos favorável, com juros básicos mais elevados e uma menor potência dos estímulos à demanda. O desempenho das atividades industriais, com poucos segmentos protagonistas em termos de crescimento, reforça esta percepção.

## 3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>3</sup> do IBGE referente aos serviços empresariais não financeiros no Estado do Ceará indicam que o setor apresentou novamente crescimento nesse terceiro trimestre de 2025, com uma taxa de 1,7%. Esse resultado marca a décima oitava alta consecutiva do segmento, considerando a comparação com o mesmo período do ano anterior. O Gráfico 3.4, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor a partir do primeiro trimestre de 2019 tanto para o Ceará como para os dados nacionais.

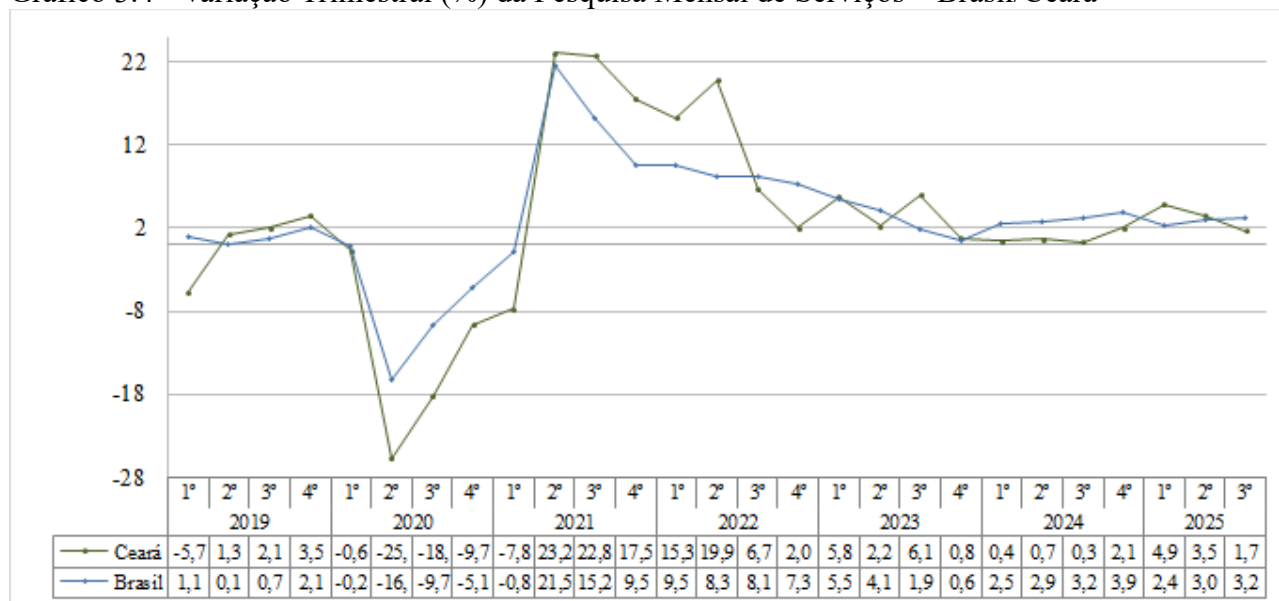
Ao analisar a base de comparação, especificamente o terceiro trimestre de 2024, é observado que o segmento havia avançado apenas 0,3% no terceiro trimestre de 2024. Em outros termos, o crescimento ocorre em uma base baixa de comparação.

Além disso, não somente o terceiro, mas os dois primeiros trimestres de 2024, embora tenham crescido, apresentaram um desempenho modesto. Isso significa que forte crescimento de 4,9% e de 3,5% no primeiro e segundo trimestre de 2025 também ocorreram em uma base baixa de comparação.

---

<sup>3</sup> A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsectores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2019, acompanhando o ciclo do setor nacional, particularmente a partir do segundo trimestre, o segmento cearense cresceu bem acima do Brasil, resultado que se repete nos anos de recuperação, em particular, nos três últimos trimestres de 2021. Adicionalmente, em 2022, o setor continua a crescer bem acima do Brasil com taxas de crescimento acima de 10%.

Por sua vez, tomando como referência o zênite registrado no segundo trimestre de 2021, o Gráfico 3.4 revela que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará vinham apresentando tendência de desaceleração, não obstante oscilações ao longo da trajetória. De fato, após a crise sanitária o setor seguiu em uma trajetória contínua de crescimento.

Para 2023, os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará passam a ter um desempenho bem semelhante ao nacional ao longo de 2024 ao apresentar um leve desempenho positivo. Por outro lado, os dois primeiros trimestres de 2025 mostram uma recuperação do segmento com duas taxas de crescimento significativas. Ademais, tanto no primeiro trimestre de 2025 como no segundo trimestre o crescimento cearense foi maior que a média nacional – 4,9% contra 2,3% e 3,5% contra 3,0%, respectivamente. Como já visto destacado, nesse terceiro trimestre, o segmento nacional cresce bem acima que o cearense.

Já o segmento dos serviços empresariais não-financeiros do Brasil apresentou ao longo dos quatro trimestres de 2024 um desempenho robusto crescendo acima de 2%, resultado que vem se repetindo nos três primeiros trimestres de 2025. Ademais, nesse terceiro trimestre de 2025 o setor cresceu 3,2%, crescimento que se repete, dado que no terceiro trimestre de 2024 o crescimento havia sido o mesmo.

Desde a saída da pandemia, a recuperação do setor de serviços tem-se mostrado surpreendente. Dado o bom desempenho no ano de 2022, acreditava-se que os impactos da crise sanitária já haviam sido totalmente superados, com o setor retomando atingindo os níveis registrados no período anterior à crise sanitária.

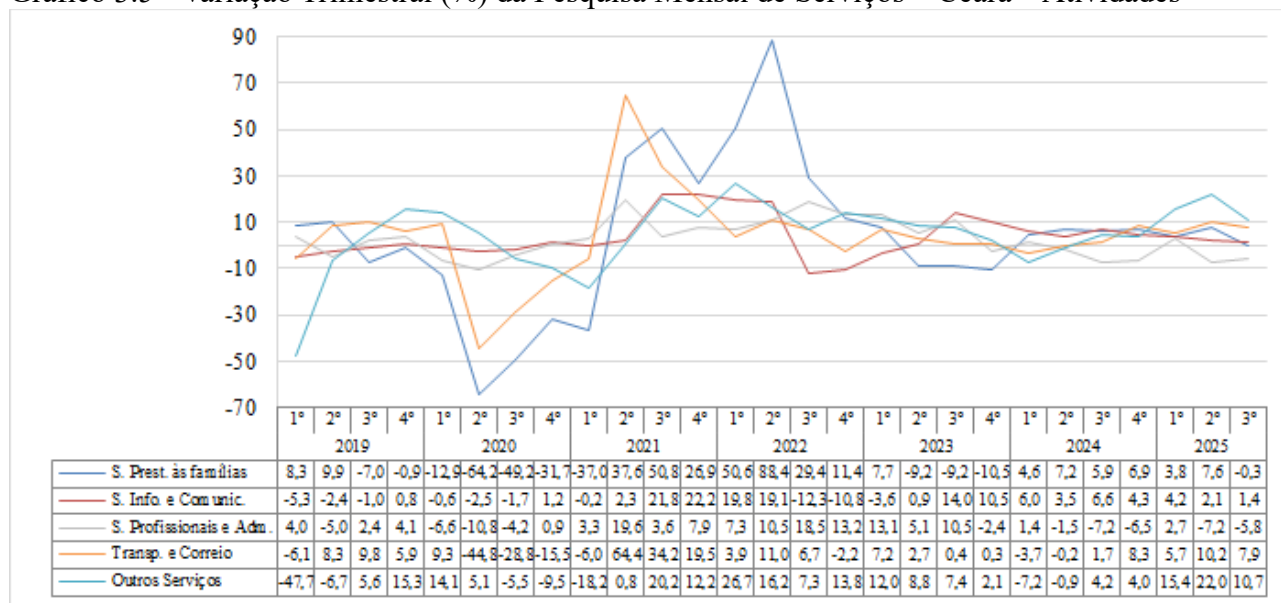
Além disso, os choques de oferta durante a pandemia desorganizaram as cadeias globais de valor provocando uma forte aceleração da inflação. Diante desse cenário, o Banco Central adotou um rigoroso aperto monetário, elevando a taxa de juros a partir de junho de 2020. As taxas de juros voltaram a subir e foram intensificadas a partir de setembro de 2024 atingindo o patamar atual de 15% a.a.

Do ponto de vista estrutural, os comunicados do Banco Central e seus relatórios trimestrais evidenciam a persistência de hiato do produto positivo, sugerindo que a economia opera acima do potencial. Em linha com esse diagnóstico, a PNAD Contínua, do IBGE, registra taxas de desocupação no Ceará e no agregado nacional em níveis historicamente reduzidos.

De forma desagregada, o Gráfico 3.5 apresenta a evolução da série histórica trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) do Ceará.

Quando se analisa especificamente o terceiro trimestre de 2025 da PMS cearense, destaque para a desaceleração dos serviços prestados às famílias e o forte crescimento dos outros serviços.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

No caso dos serviços prestados às famílias, desde o primeiro trimestre de 2024 até o segundo trimestre de 2025 o segmento havia registrado seis altas consecutiva quando se utiliza como comparação o mesmo trimestre do ano anterior. Ao longo desses cinco trimestres esse segmento manteve taxas de crescimento acima de 3%, o que refletiu no persistente crescimento dos serviços como um todo.

Nesse contexto, o leve recuo de 0,3% dos serviços prestados às famílias já pode ser reflexo da desaceleração da economia e menor demanda de atividades como lazer, turismo, cinema, shows, academias e alimentação fora de casa em bares e restaurantes, atividades que impulsionaram o consumo direto e com efeito multiplicador na economia ao estimular a demanda por produtos e serviços adicionais em outras áreas, como transporte, hotelaria e eventos.

Outro setor que pode estar refletindo a desaceleração cíclica da economia cearense são os serviços profissionais, administrativos e complementares ao recuar 5,8% nesse terceiro trimestre de 2025 além do recuo de 7,2% no segundo trimestre. Em outras palavras, usando como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior, essa é a segunda queda consecutiva do segmento.

Adicionalmente, desde o final do ano de 2023 o setor já vinha desacelerando, com raros períodos de crescimento positivo, como no primeiro trimestre de 2025, quando apresentou um desempenho de 2,7%. É um setor que tem nos seus subsegmentos uma ampla gama de atividades e que fornece suporte essencial às operações de diversas organizações por conta de seus serviços altamente especializados, como consultoria empresarial, jurídica, contábil, publicitária, além de atividades de terceirização, como limpeza e segurança<sup>4</sup>.

Por outro lado, desde o segundo trimestre de 2019, e em particular a partir do fim do período pandêmico, o segmento dos outros serviços tem-se destacado. Ademais, convém observar que a partir do segundo trimestre de 2021 até o quarto trimestre de 2023 o segmento teve onze altas seguidas.

Embora tenha recuado nos dois primeiros trimestres de 2024, os outros serviços voltaram a crescer nos dois últimos trimestres de 2024 até esse terceiro trimestre de 2025, o que representa a quinta alta consecutiva quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior. Um dado importante a se observar é que sua desaceleração nos dois primeiros trimestres de 2024 coincidem com a queda da atividade agregada. Tanto no segundo trimestre de 2025 como no terceiro desse mesmo ano o crescimento foi bem intenso com taxas de 22% e 10,7%, respectivamente.

Pode-se também destacar o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que também apresentou sua quinta alta consecutiva. Ademais, nos últimos quatro trimestres o segmento

---

<sup>4</sup> Destaca-se que os serviços profissionais, administrativos e complementares são responsáveis por melhorar a produtividade e a competitividade das empresas ao permitir que elas se concentrem em suas atividades principais, terceirizando funções não centrais.

tem crescido acima de 5%. Em particular, nesse terceiro trimestre de 2025 seu crescimento foi de pouco menos de 8%. Esse desempenho contínuo dos transportes também tem permitido sustentar o crescimento como um todo dos serviços empresariais não financeiros do Estado do Ceará, pois é uma atividade que impacta diretamente a cadeia produtiva, abrangendo não apenas o setor de serviços, mas também outras áreas da economia e, por conseguinte, contribuindo para a boa performance dos serviços como um todo.

De fato, os serviços de transportes, auxiliares aos transportes e correio destacam-se por seu papel essencial no fluxo de mercadorias, integrando o setor logístico e ampliando o alcance a mercados mais distantes. Além disso, esses serviços operam de forma estratégica nas cadeias produtivas, desde o fornecimento de matéria-prima até a distribuição de produtos finais. Sua atuação é indispensável para o funcionamento de setores como comércio, indústria e agronegócio. Outros subsegmentos dos transportes estão também diretamente conectados na expansão do fluxo de passageiros, o que permite impactos em outros segmentos da PMS.

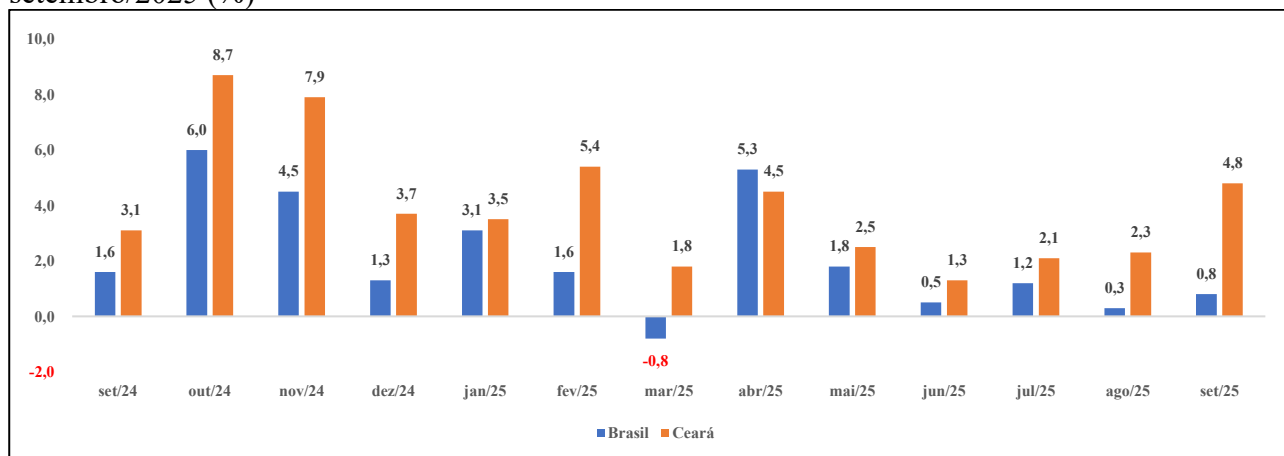
Por fim, outro segmento que tem apresentado desempenho contínuo são os serviços de informação e comunicação. Usando como comparação o mesmo trimestre do ano anterior, o crescimento de 1,4% nesse terceiro trimestre de 2025 é a décima alta consecutiva. Sua composição compila atividades de telecomunicações e tecnologia da informação e, portanto, serviços associados ao entretenimento e desenvolvimento de programas e de novas tecnologias. Dentro desse aspecto, a demanda pelo setor permanece sustentada por maior penetração da internet 5G, consumo intensivo de dados em domicílios e empresas e pela continuidade de projetos de digitalização corporativa (migração para a nuvem e automação, por exemplo), que acabam ampliando a capilaridade do segmento.

### **Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado**

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho das vendas por atividades econômicas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um bom crescimento de 4,8% em setembro de 2025 comparado a setembro de 2024. Já o varejo comum nacional apresentou um crescimento menor de 0,8% na mesma comparação. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a quadragésima quarta alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 – Variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – setembro/2024 a setembro/2025 (%)

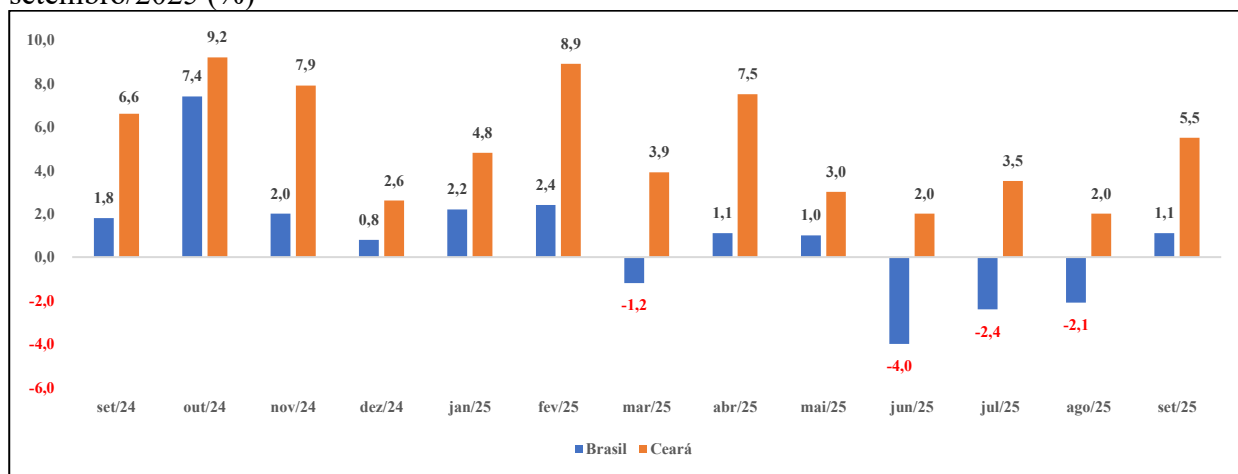


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.7 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense registraram um crescimento superior quando comparado ao crescimento do varejo comum estadual, ao obter uma alta de 5,5% em setembro de 2025 comparado a igual mês de 2024. Com este desempenho o varejo ampliado cearense registrou a vigésima nona variação mensal positiva consecutiva desde maio de 2023. Por sua vez, o varejo ampliado nacional registrou uma alta mensal de apenas 1,1% na mesma comparação.

O desempenho positivo nas vendas do varejo ampliado cearense no mês de setembro de 2025 deveu-se principalmente ao crescimento nas vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+12,7%); atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+12,5%); veículos, motocicletas, partes e peças (+11,6%); combustíveis e lubrificantes (+10,0%), todos acima dos dez pontos percentuais.

Gráfico 3.7 – Variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – setembro/2024 a setembro/2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

As atividades de outros artigos de uso pessoal e doméstico (+8,3%); tecidos, vestuário e calçados (+7,2%); eletrodomésticos (+6,1%); livros, jornais, revistas e papelaria (+6,0%); móveis e eletrodomésticos (+3,8%); móveis (+2,5%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,4%); e hipermercados e supermercados (+0,4%) também registraram variações positivas nas vendas do mês de setembro de 2025, todas comparadas a igual mês do ano anterior. apenas as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-19,7%) e material de construção (-9,7%) apresentaram queda em relação a setembro de 2024.

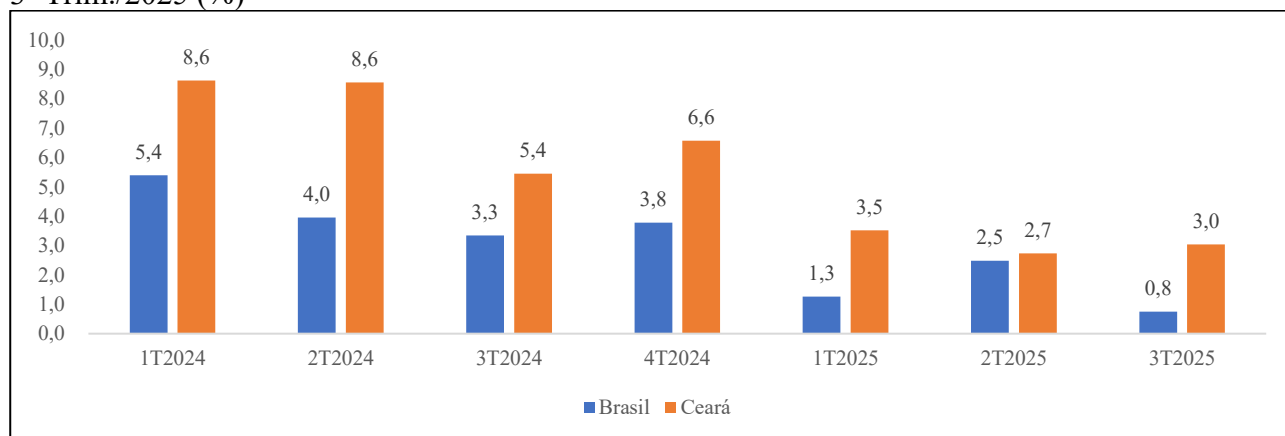
O fraco desempenho nas vendas do varejo ampliado nacional é explicado principalmente pelo fato de oito das catorze atividades monitoradas pela pesquisa terem registrado queda no mês, com destaque para Móveis (-2,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-2,1%); Tecidos, vestuário e calçados (-1,6%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (-1,6%).

### Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado da dinâmica das vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 3,5% no primeiro trimestre de 2025, um crescimento de 2,7% no segundo trimestre de 2025 e um crescimento de 3,0% no terceiro trimestre de 2025, todos comparados a iguais períodos do ano anterior, apontando para uma desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum na comparação com os mesmos trimestres do ano imediatamente anterior.

Apesar disso, o desempenho do varejo comum estadual no trimestre foi superior ao nacional que registrou alta de apenas 0,8% no acumulado do terceiro trimestre de 2025 comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Destaca-se que o varejo comum nacional também apresentou um comportamento de desaceleração no ritmo de crescimento aos mesmos trimestres do ano anterior.

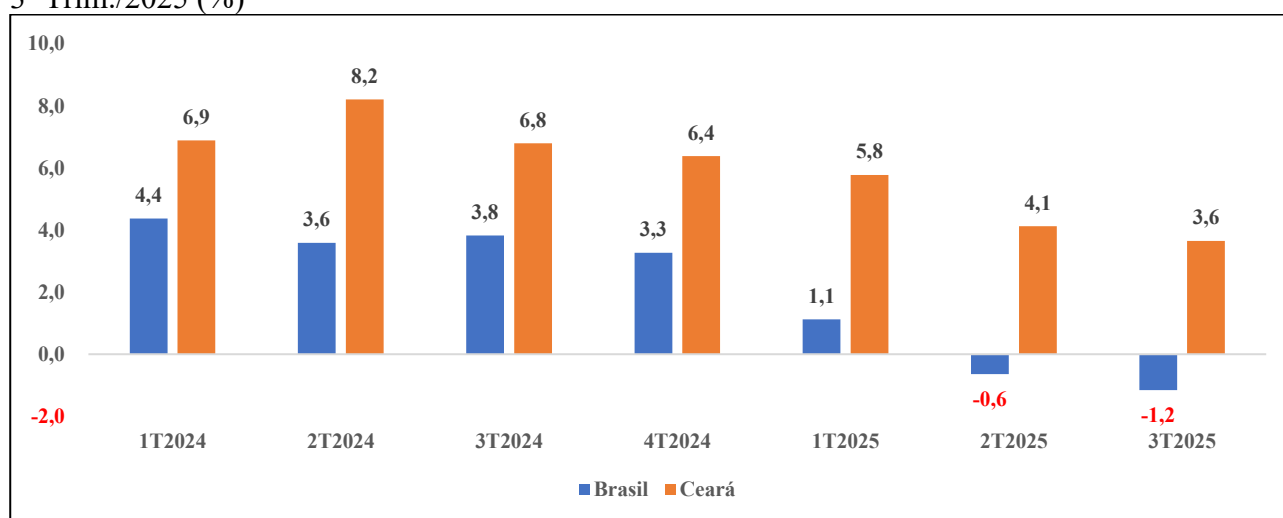
Gráfico 3.8 – Variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 3º Trim./2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.9 é possível notar que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 5,8% no primeiro trimestre de 2025, um crescimento de 4,1% no segundo trimestre de 2025 e uma alta de 3,6% no terceiro trimestre de 2025, todos comparados aos mesmos trimestres do ano passado. Com esse desempenho, o varejo ampliado cearense também apresentou uma desaceleração no ritmo de crescimento comparado a 2024. Apesar disso, destaca-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta expressiva quando comparado a queda observada de 1,2% nas vendas do varejo ampliado nacional no terceiro trimestre de 2025, resultando em ganho de participação do varejo estadual dentro do volume de vendas do varejo ampliado nacional.

Gráfico 3.9 – Variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 3º Trim./2025 (%)

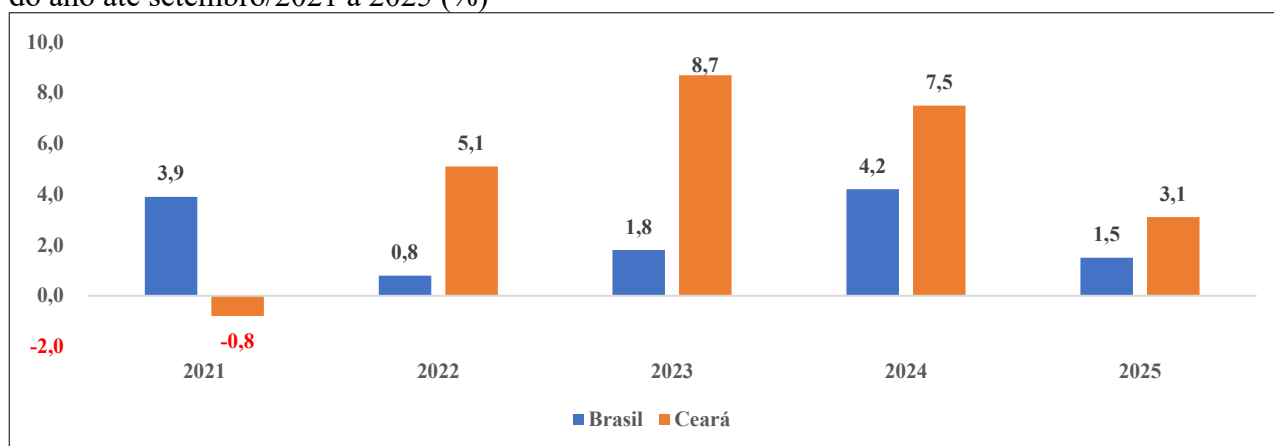


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

### Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.10 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até setembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o desempenho observado no acumulado de janeiro a setembro de 2025 foi o menor dos últimos quatro anos, reforçando a evidência de desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum estadual observada nos gráficos anteriores, fato semelhante acontecendo com as vendas do varejo comum nacional que registrou a menor alta acumulada dos últimos três anos.

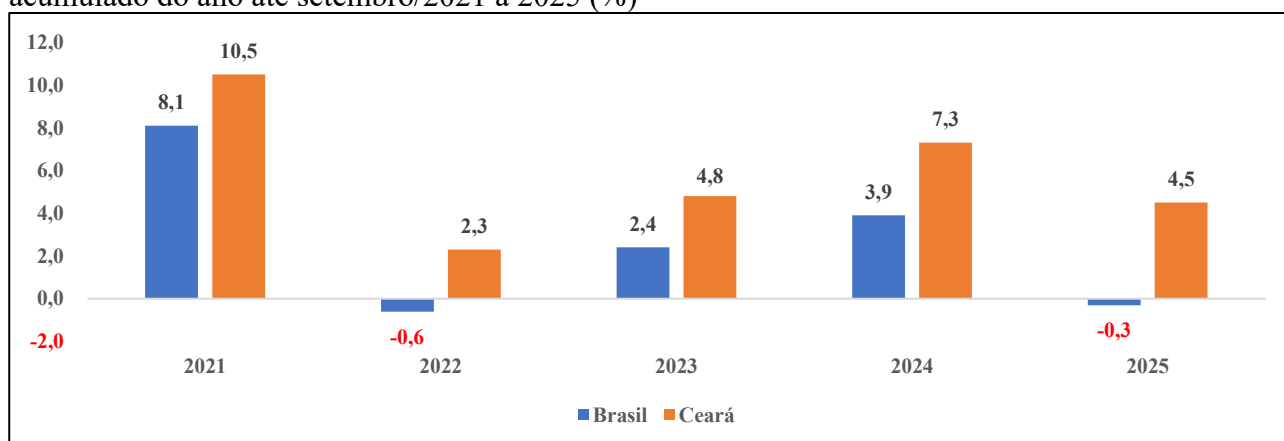
Gráfico 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2021 a 2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho das vendas cearense e nacional também para o varejo ampliado no acumulado do ano até setembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo acumulado cearense apresentou crescimento de 4,5% no acumulado até setembro de 2025, inferior ao crescimento observado nos anos de 2023 e 2024 reforçando a ideia de desaceleração no crescimento das vendas estaduais. Apesar disso, as vendas do varejo ampliado cearense registraram uma alta bem acima do varejo ampliado nacional que apresentou queda no acumulado até setembro de 2025, resultando em ganho de participação do estado no varejo ampliado nacional.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2021 a 2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

## Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a dinâmica da variação trimestral do volume de vendas por atividades econômicas do comércio varejista nacional e cearense entre o terceiro trimestre de 2024 e o terceiro trimestre de 2025.

Nota-se que, no terceiro trimestre de 2025, um total de onze atividades do varejo cearense registrou variações positivas e outras três variações negativas na comparação com igual período do ano passado, piorando o padrão observado no mesmo período de 2024, quando treze atividades haviam registrado variações positivas e apenas uma variação negativa.

As atividades cearenses que registraram os maiores crescimentos nas vendas no terceiro trimestre de 2025, foram: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+11,4%); atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+8,4%); e combustíveis e lubrificantes (+8,4%). As atividades de veículos, motocicletas, partes e peças (+6,3%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,3%); tecidos, vestuário e calçados (+3,9%); móveis (+3,7%); eletrodomésticos (+1,8%); móveis e eletrodomésticos (+1,7%); hipermercados e supermercados (+0,8%); e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+0,3%) também registraram crescimento comparado a igual período do ano passado. Por outro lado, as vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-24,9%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-5,6%); e Material de construção (-4,2%).

Tabela 3.8 - Variação trimestral do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – 3º Trim./2024 ao 3º Trim./2025 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,6	5,3	3,6	3,2	3,8	14,1	8,3	10,1	8,9	11,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,9	-8,3	-6,8	-6,1	-0,6	7,3	4,3	8,2	9,5	8,4
Combustíveis e lubrificantes	-3,5	1,0	1,5	-0,9	0,9	5,5	9,3	8,6	2,3	8,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	12,1	10,0	5,2	-6,2	-6,3	5,1	0,1	4,9	4,6	6,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,0	7,0	0,3	4,2	2,0	9,5	11,9	6,2	10,9	4,3
Tecidos, vestuário e calçados	5,0	6,0	3,8	6,8	-0,8	9,8	5,7	8,3	7,3	3,9
Móveis	8,4	6,3	-1,1	-5,6	-6,4	7,5	13,3	9,4	-8,1	3,7
Eletrodomésticos	3,4	5,9	7,6	4,9	7,9	3,2	2,9	0,4	-1,5	1,8
Móveis e eletrodomésticos	4,8	6,2	5,7	2,4	4,2	4,3	6,5	3,1	-5,3	1,7
Hipermercados e supermercados	4,2	3,7	0,7	3,0	-0,0	2,0	4,6	0,4	1,8	0,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,5	3,2	0,3	2,4	-0,3	2,4	5,0	0,1	0,7	0,3
Material de construção	8,5	6,3	6,1	-0,5	-3,1	17,8	20,2	19,3	3,9	-4,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,9	-7,5	-3,9	-0,6	0,9	-13,5	-7,3	18,3	-19,6	-5,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,4	-0,5	-1,4	-0,1	-0,1	9,2	4,8	-1,1	-12,0	-24,9

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

## **Considerações Finais**

A análise acima permite concluir que o varejo cearense vem ainda apresentando resultados bastante expressivos ao longo do ano de 2025, contudo abaixo do desempenho observado no ano de 2024, revelando indícios de desaceleração no ritmo de crescimento das vendas tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado. No tocante as vendas nacionais, estas vem enfrentando maiores desafios oscilando variações positivas e negativas mensais ao longo do ano, com nítida tendência de desaceleração comparada ao ano de 2024. Destaca-se que das quatorze atividades monitoras, onze apresentaram alta no terceiro trimestre de 2025. Os principais destaques nas vendas do varejo estadual no terceiro trimestre de 2025 foram artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo; e combustíveis e lubrificantes, cujas variações ficaram acima dos oito pontos percentuais. Esse bom desempenho do varejo estadual, acima do varejo nacional, possivelmente é explicado por um mercado de trabalho que ainda se encontra bem aquecido.

## 4 Mercado de Trabalho

### 4.1 Panorama Geral - Ceará

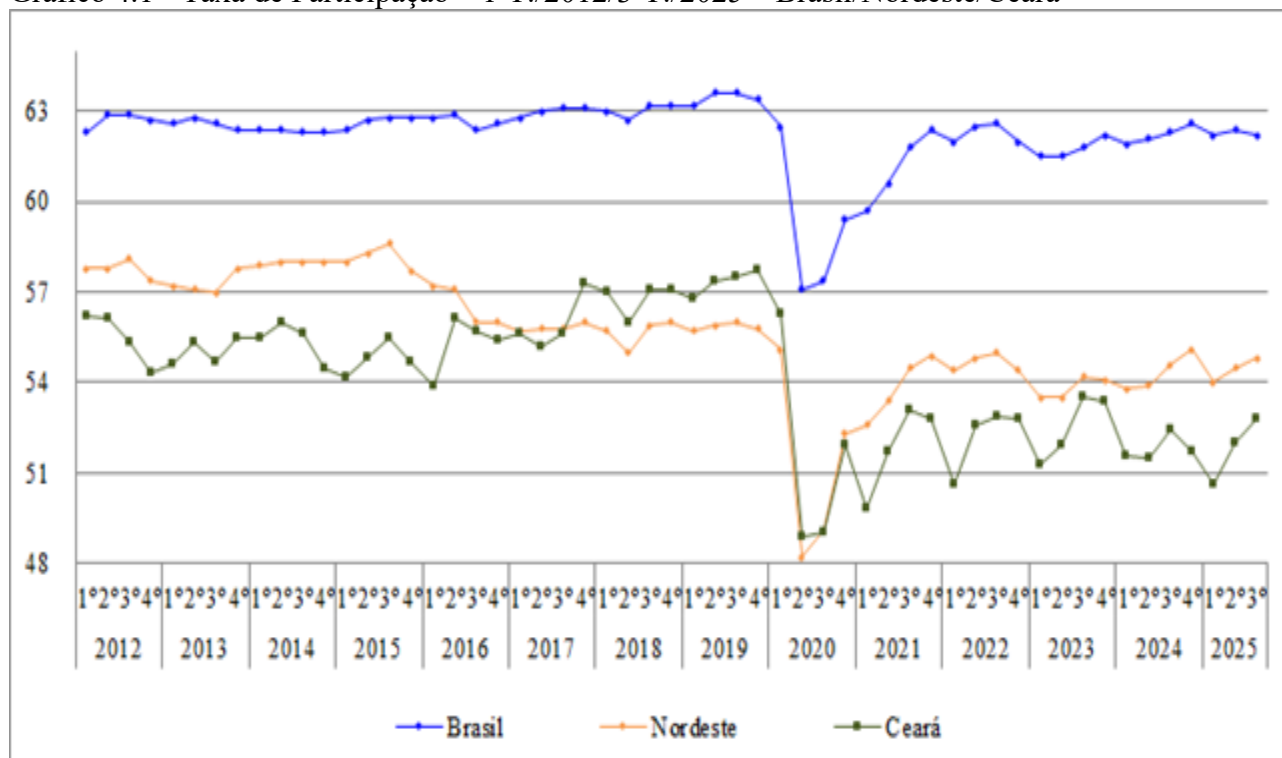
O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

A taxa de participação (TP) do Estado do Ceará voltou a elevar-se pelo segundo trimestre consecutivo alcançando um percentual de 52,8% nesse terceiro trimestre de 2025. Ademais, o aumento ocorre tanto quando comparada ao trimestre imediatamente anterior quando também comparada ao terceiro trimestre de 2024.

Em uma perspectiva estrutural, o gráfico deixa nítido que não somente a taxa de participação da economia cearense como também a do Brasil e Nordeste sofreram uma forte queda em razão da crise sanitária que atingiu a economia mundial a partir do segundo trimestre de 2020.

Diante desse fato, o patamar de quase 53% da participação cearense nesse terceiro trimestre de 2025 mostra uma recuperação, principalmente quando comparado aos anos de 2023 e 2024, quando ela esteve ainda mais abaixo do valor médio que se consolidou após a quebra estrutural.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/3ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará

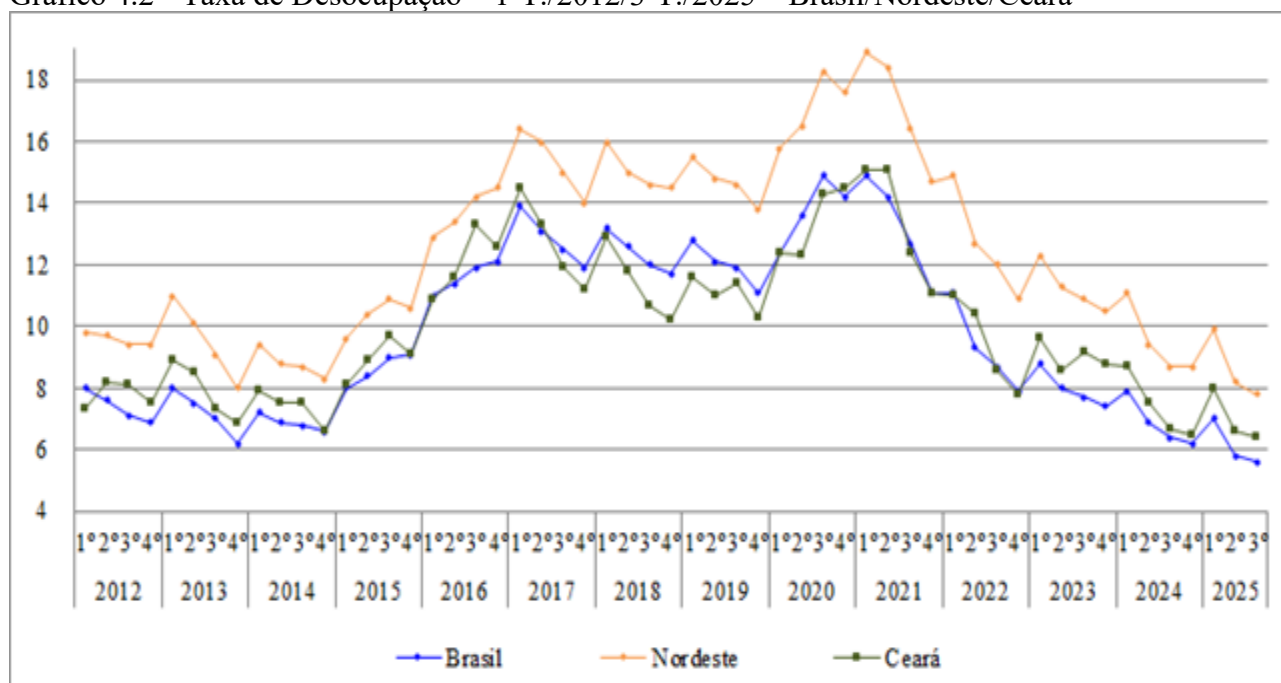


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

O Gráfico 4.2, por sua vez, apresenta a taxa de desemprego do Estado do Ceará, do Nordeste e do Brasil. Pelo segundo trimestre consecutivo, o aumento da taxa de participação também veio acompanhado da queda da taxa de desocupação (taxa de desemprego). Além disso, a taxa de desemprego voltou novamente a recuar atingindo uma mínima em toda a série histórica.

De fato, nesse terceiro trimestre de 2025 o desemprego no Ceará ficou em 6,4%, o menor valor desde o primeiro trimestre de 2012 (início da série). Até então, a taxa de desemprego mínima cearense com base na PNAD Contínua do IBGE havia sido de 6,5%, valor esse alcançado no quarto trimestre de 2024.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/3ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

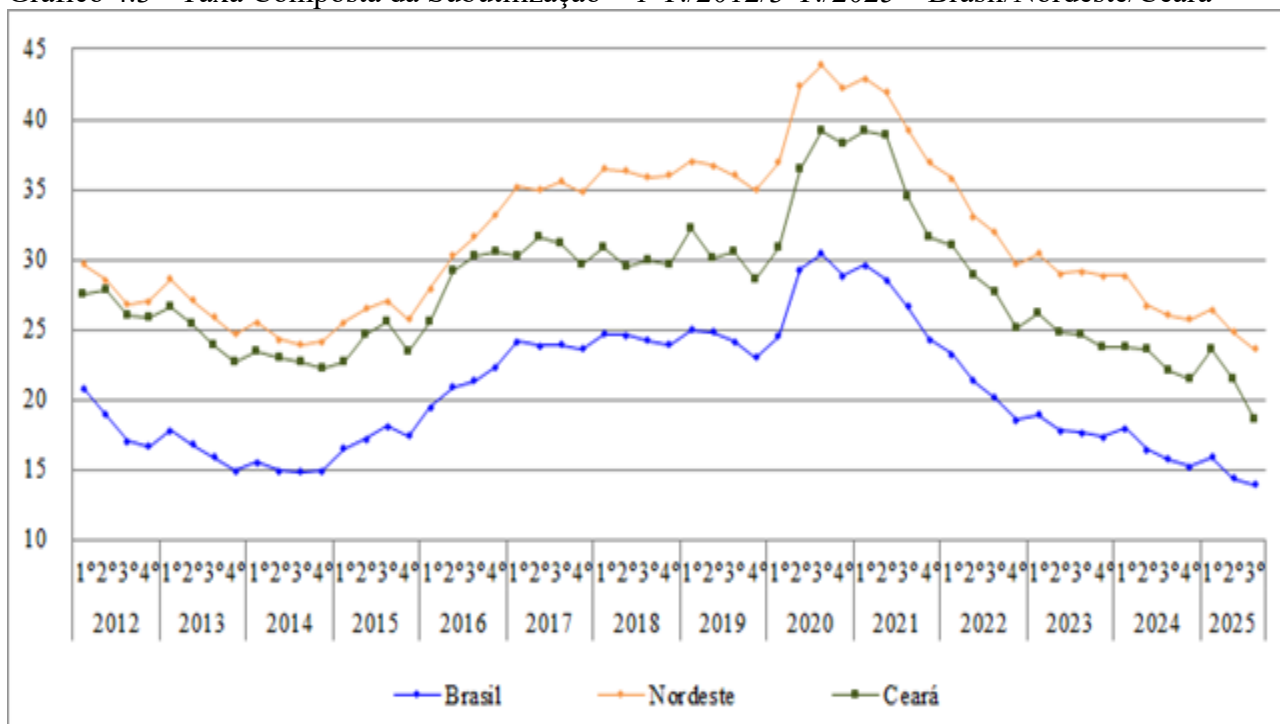
Em outra perspectiva, o Gráfico 3.4 apresenta a *taxa composta de subutilização da força de trabalho* sendo, portanto, uma medida mais ampla do desemprego. Assim, o uso de outras medidas indicativas de necessidades não atendidas de ocupação no mercado de trabalho permite medir de forma mais abrangente a oferta de trabalho da força de trabalho. É uma métrica mais abrangente que vai além do desemprego convencional, pois inclui o número de pessoas subocupadas (trabalhando menos horas do que gostariam), as desalentadas (que desistiram de buscar emprego) e disponíveis para trabalhar, mas que não buscaram ativamente uma ocupação.

Dentro desse contexto, a melhora no mercado de trabalho do Estado do Ceará também pode ser analisada pela redução da *taxa composta*. De fato, a *taxa composta de subutilização da força de*

*trabalho* também tem refletido uma melhora na condição do mercado do trabalho cearense, particularmente desde o segundo trimestre de 2021, quando passou a recuar ininterruptamente.

É importante destacar que nesse terceiro trimestre de 2025 a taxa composta de subutilização da força de trabalho caiu vertiginosamente ficando abaixo dos 20% e registrando 18,5%, o menor valor da série histórica, com recuo de 3,6 pontos percentuais com relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/3ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

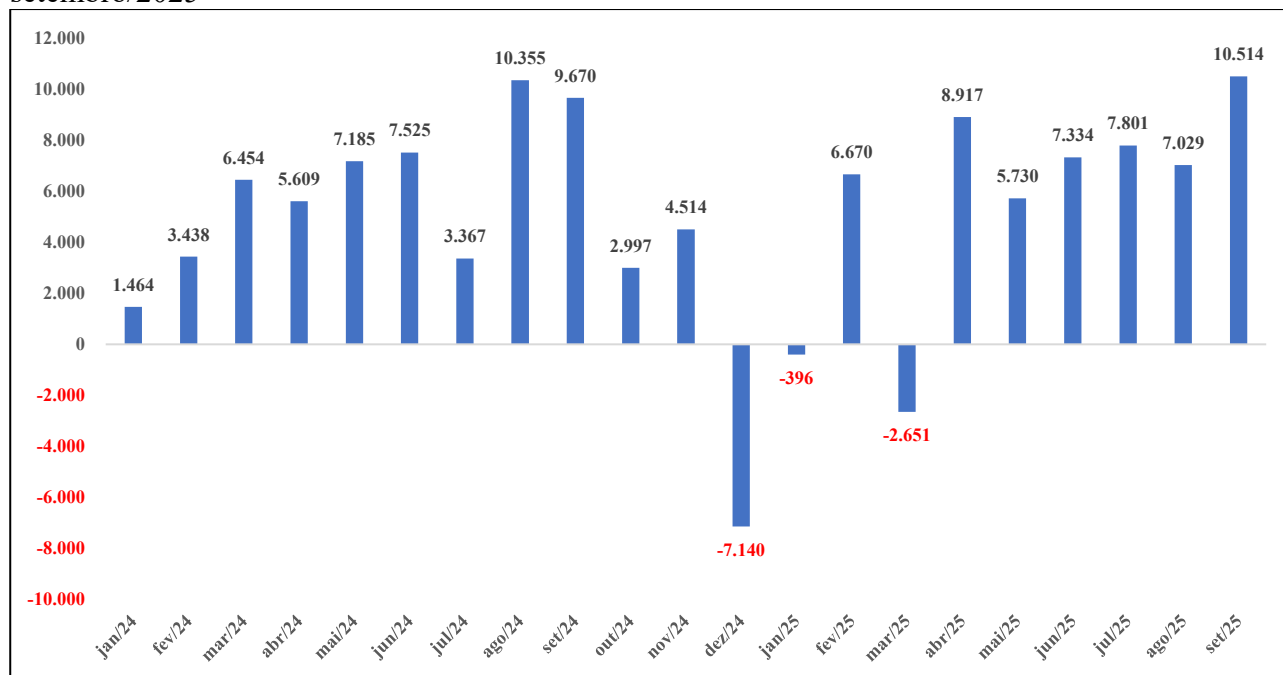
## 4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e do acumulado do ano do saldo de empregos gerados no mercado de trabalho formal cearense no ano de 2025, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com alguns resultados observados em períodos anteriores.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho formal cearense começou janeiro de 2025 destruindo 396 vagas. Contudo, em fevereiro de 2025 criou 6.670 vagas, mas voltou a destruir 2.651 vagas em março, mantendo um saldo acumulado positivo até então.

Em abril do mesmo ano, o estado voltou a criar 8.917 vagas, em maio outras 5.730 vagas e em junho de 2025 outras 7.334 vagas revelando uma trajetória persistente de criação de vagas no mercado de trabalho ao longo do segundo trimestre do ano. A partir de julho, o estado do Ceará manteve esse bom ritmo de geração de empregos formais tendo criado 7.801 vagas em julho, 7.029 em agosto e por fim, 10.514 vagas, em setembro, finalizando o terceiro trimestre também com saldo positivo de empregos.

Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – setembro/2024 a setembro/2025



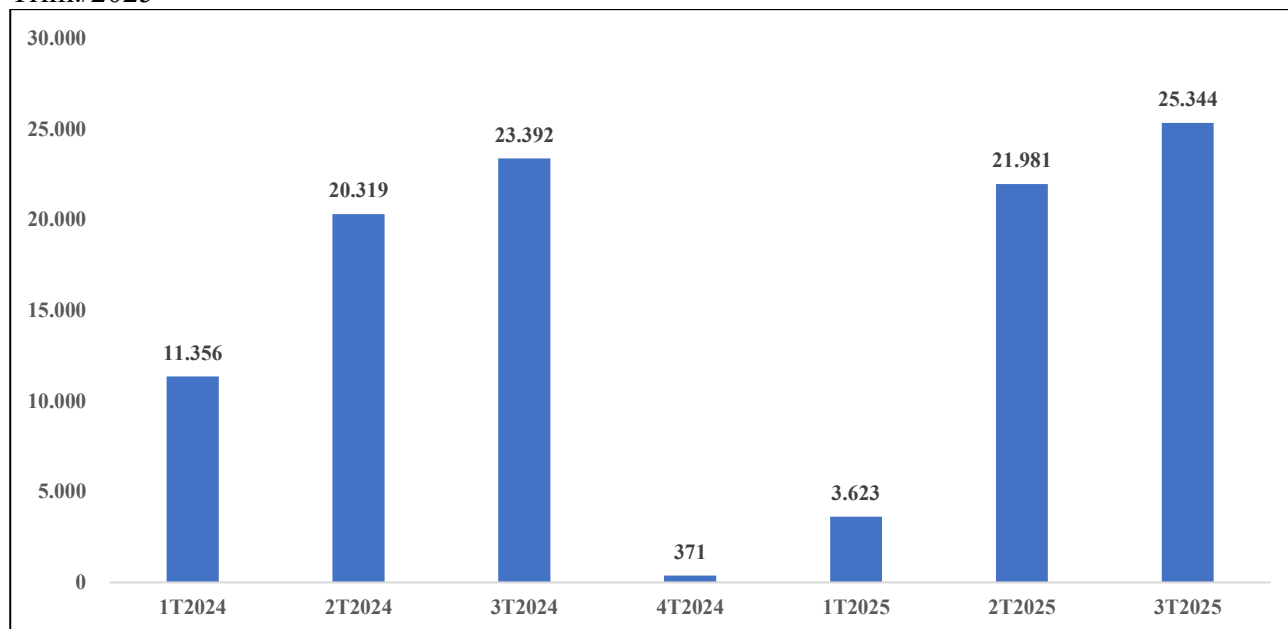
Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/12/2025.

Tal comportamento de destruição de vagas em algum dos primeiros meses do ano já é algo esperado em função de um comportamento sazonal do mercado de trabalho formal cearense observado em anos anteriores a exemplo do ocorrido nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, quando ocorre o desligamento de parte da força de trabalho temporária contratada um ou dois meses antes, a exceção dessa evidência foi observada em 2024 quando os três primeiros meses registraram saldos positivos de empregos (Gráfico 4.4).

Como resultado da dinâmica mensal é possível observar que no acumulado do primeiro trimestre de 2025, o mercado de trabalho formal cearense registrou um saldo positivo de 3.623 vagas, bem abaixo do registrado em igual período de 2024 (11.356 vagas). No segundo trimestre de 2025 foram geradas 21.981 vagas, dessa vez superando a marca observada em igual período de 2024 (20.319 vagas). No terceiro trimestre de 2025 foram criadas 25.344 vagas, novamente superando o saldo observado em

igual período de 2024 (23.392 vagas). Diante o exposto é possível observar um comportamento de nítida aceleração no processo de geração de novas vagas no mercado de trabalho formal cearense ao longo do ano e num ritmo mais intenso se comparado ao ano imediatamente anterior (Gráfico 4.5).

Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 1º Trim./2024 ao 3º Trim./2025

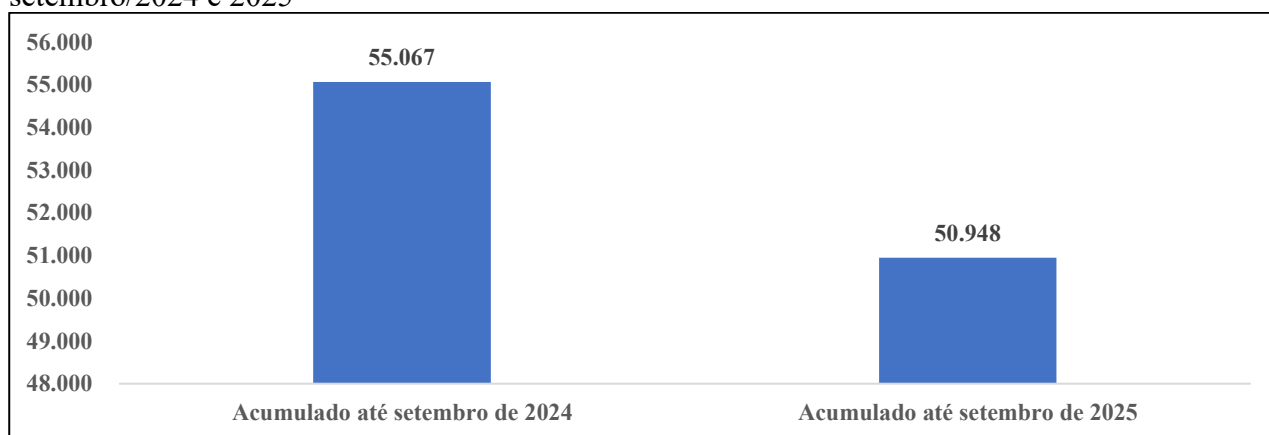


Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/12/2025.

Na sequência, o Gráfico 4.6 apresenta o saldo de empregos formais para o acumulado do ano até setembro dos últimos dois anos.

Nota-se que apesar da forte retomada no processo de geração de empregos formais no segundo e terceiro trimestres de 2025 isso não foi o suficiente para gerar um saldo de empregos formais superior aquele observado no acumulado até setembro de 2024, revelando uma redução anual no ritmo de geração de novas vagas de trabalho no mercado de trabalho formal cearense que passou de 55.067 vagas no acumulado até setembro de 2024, para 50.948 vagas no acumulado até setembro de 2025, ou seja, 4.119 vagas a menos na comparação dos dois períodos, tudo isso graças ao melhor desempenho observado no primeiro trimestre de 2024.

Gráfico 4.6 – Evolução anual do saldo de empregos formais – Ceará – Acumulado do ano até setembro/2024 e 2025



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/12/2025.

### Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais faz-se necessário conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais delas mais criaram e quais mais destruíram vagas de emprego formal nos três primeiros trimestres e no acumulado do ano até setembro de 2025.

A Tabela 4.1 abaixo apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos das grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal cearense entre o primeiro trimestre de 2024 e o terceiro trimestre de 2025 possibilitando uma análise das principais mudanças ocorridas no período.

No primeiro trimestre de 2025, o setor da indústria foi o grande responsável pela geração de novas vagas de trabalho formal na economia cearense com um saldo positivo de 3.563 vagas, seguido pelos serviços que criou outras 483 vagas. O setor da agropecuária registrou um fechamento de 423 vagas no mesmo período.

Dentro do setor da indústria destacaram-se as atividades de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+1.344 vagas); indústrias de transformação (+1.094 vagas); e construção (+1.068 vagas). Já no setor de serviços destacaram-se as atividades de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.519 vagas) e outros serviços (+1.791 vagas) por serem as duas atividades a gerar empregos dentro do setor no período.

Tabela 4.1 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 1º Trim./2024 ao 3º Trim./2025

Grande Grupamento	1T2024	2T2024	3T2024	4T2024	1T2025	2T2025	3T2025
<b>Agropecuária</b>	<b>-272</b>	<b>317</b>	<b>1.562</b>	<b>377</b>	<b>-423</b>	<b>429</b>	<b>2.350</b>
<b>Indústria</b>	<b>1.573</b>	<b>7.928</b>	<b>10.579</b>	<b>-5.489</b>	<b>3.563</b>	<b>7.730</b>	<b>11.309</b>
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	408	1.153	2.195	-168	1.344	662	298
Eletricidade e Gás	29	223	168	21	-35	168	343
Indústrias de Transformação	99	3.403	5.922	-455	1.094	1.235	4.393
Indústrias Extrativas	59	185	125	146	92	136	180
Construção	978	2.964	2.169	-5.033	1.068	5.529	6.095
<b>Serviços</b>	<b>10.055</b>	<b>12.074</b>	<b>11.251</b>	<b>5.483</b>	<b>483</b>	<b>13.822</b>	<b>11.685</b>
Comércio	-2.166	2.925	4.526	6.612	-2.430	3.472	3.270
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.485	2.342	4.395	-2.179	4.519	2.218	3.526
Alojamento e alimentação	-194	208	831	1.028	-321	1.245	945
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.717	5.150	-294	744	-2.536	6.531	2.562
Outros serviços	2.350	922	1.112	-1.225	1.791	441	1.157
Serviços domésticos	-3	-2	4	-2	-9	-1	-3
Transporte, armazenagem e correio	-133	529	679	507	-531	-84	228
Não Identificado	-1	0	-2	-2	0	0	0
<b>Ceará</b>	<b>11.356</b>	<b>20.319</b>	<b>23.392</b>	<b>371</b>	<b>3.623</b>	<b>21.981</b>	<b>25.344</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/12/2025.

No segundo trimestre de 2025, o setor de serviços passou a ser o grande responsável pela geração de novas vagas de trabalho formal na economia cearense com um saldo positivo de 13.822 vagas, seguido pela indústria que criou outras 7.730 vagas e agropecuária que criou 429 vagas.

Dentro do setor da indústria destacaram-se as atividades de construção (+5.529 vagas) e indústria de transformação (+1.235 vagas). Já no setor de serviços destacaram-se as atividades de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+6.531 vagas); comércio (+3.472 vagas); e administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.218 vagas) por serem as três atividades que mais geraram vagas de empregos dentro do setor no período.

Por fim, no terceiro trimestre de 2025, o setor de serviços foi novamente o grande responsável pela geração de novas vagas de trabalho formal na economia cearense com um saldo positivo de 11.685 vagas, seguido pela indústria que criou outras 11.309 vagas e agropecuária que criou 2.350 vagas.

Dentro do setor da indústria destacaram-se as atividades de construção (+6.095 vagas) e indústria de transformação (+4.393 vagas). Já no setor de serviços destacaram-se as atividades de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+3.526 vagas); comércio (+3.270 vagas); e informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias,

profissionais e administrativas (+2.562 vagas) por serem as três atividades que mais geraram vagas de empregos dentro do setor no período.

Na sequência, a Tabela 4.2 apresenta a evolução anual do saldo de empregos formais por atividades comparando o acumulado até setembro dos últimos dois anos. O setor de serviços foi novamente o grande gerador de vagas de trabalho formal no acumulado até setembro do ano de 2025 com um total de 25.990 vagas, seguido pelo setor da indústria que gerou 22.602 vagas e por fim, pela agropecuária que gerou outras 2.356 vagas no período.

Tabela 4.2 – Evolução anual do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – Acumulado do ano até setembro/2024 e 2025

Grande Grupamento	Acumulado até setembro de 2024	Acumulado até setembro de 2025
<b>Agropecuária</b>	<b>1.607</b>	<b>2.356</b>
<b>Indústria</b>	<b>20.080</b>	<b>22.602</b>
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	3.756	2.304
Eletricidade e Gás	420	476
Indústrias de Transformação	9.424	6.722
Indústrias Extrativas	369	408
Construção	6.111	12.692
<b>Serviços</b>	<b>33.380</b>	<b>25.990</b>
Comércio	5.285	4.312
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	11.222	10.263
Alojamento e alimentação	845	1.869
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10.573	6.557
Outros serviços	4.384	3.389
Serviços domésticos	-1	-13
Transporte, armazenagem e correio	1.075	-387
Não Identificado	-3	0
<b>Ceará</b>	<b>55.067</b>	<b>50.948</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/12/2025.

Dentro do setor da indústria destacaram-se as atividades de construção (+12.692 vagas) e indústria de transformação (+6.722 vagas). Já no setor de serviços destacaram-se as atividades de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+10.263 vagas); informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+6.557 vagas); e comércio (+4.312 vagas) por serem as três atividades que mais geraram vagas de empregos dentro do setor no período.

## Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense teve forte aceleração no ritmo de geração de empregos ao longo do ano, alcançando no terceiro trimestre de 2025 um saldo total de 25.344 vagas de trabalho, superando a marca registrada em igual período de 2024 que foi de 23.392 vagas, revelando um comportamento de aceleração no ritmo de criação de empregos formais também na comparação dos trimestres de 2024 e 2025.

No entanto, no acumulado do ano até o mês de setembro de 2025, o saldo positivo de empregos de 50.948 vagas ficou abaixo da marca alcançada em igual período de 2024 de 55.067 vagas, fato esse explicado pelo bom desempenho observado no primeiro trimestre neste último ano.

O saldo positivo de empregos formais observado no terceiro trimestre de 2025 foi resultado da forte geração de vagas de trabalho nas atividades de construção (+6.095 vagas); indústrias de transformação (+4.393 vagas); administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+3.526 vagas); comércio (+3.270 vagas); e informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2.526 vagas).

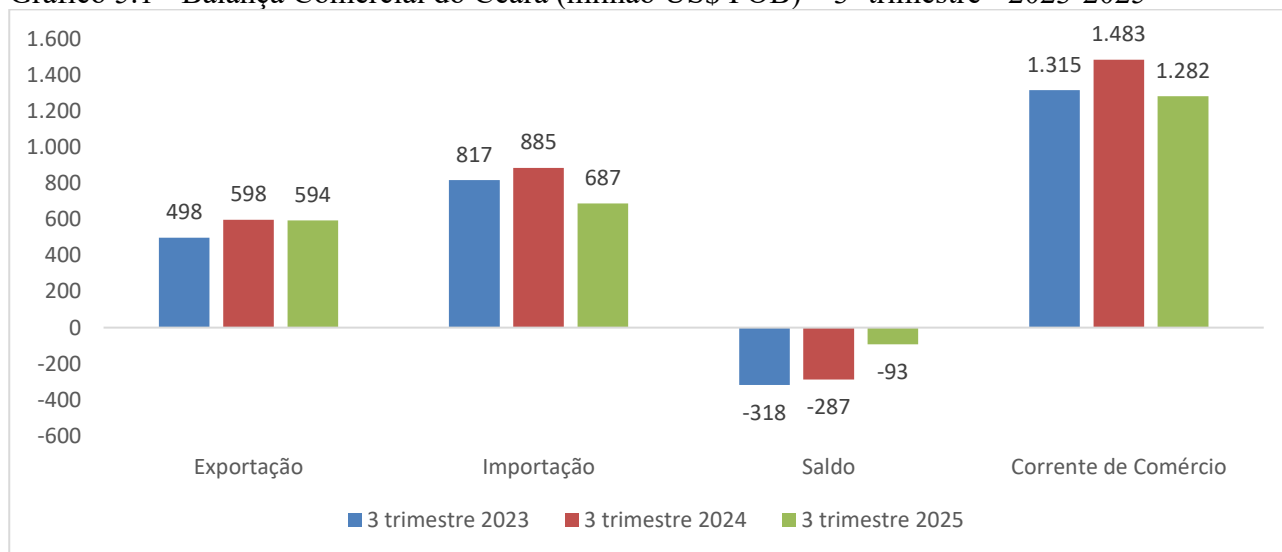
Entender quais setores da economia estão gerando mais empregos ajuda a compreender para onde caminha a dinâmica econômica do estado do Ceará no período mais recente e ajuda a planejar estratégias de superar desafios observados em outras atividades e setores econômicos.

## 5 Comércio Exterior

A balança comercial do Ceará apresentou movimentos para baixo no terceiro trimestre de 2025, sentindo os efeitos das elevadas tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros em agosto desse ano. O valor das exportações foi de US\$ 594 milhões, representando leve queda de  $-0,62\%$ , comparado com o terceiro trimestre de 2024, porém ficou acima do valor registrado para o mesmo período de 2023. Para as importações do estado, a redução foi maior do que as exportações, com variação de  $-22,34\%$  quando comparado com o mesmo período de 2024, com o o valor de US\$ 687 milhões. Valor também abaixo do registrado no terceiro trimestre de 2023.

Perante os resultados das exportações e importações, o saldo da balança comercial cearense foi de US\$ 93,0 milhões negativo no terceiro trimestre de 2025, resultado considerado melhor quando comparado com o mesmos trimestres de 2023 e 2024, tendo em vista uma balança comercial positiva. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.282 milhões, também abaixo dos valores verificados no 3º trimestre de 2023 e 2024 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 3º trimestre - 2023-2025



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As exportações brasileiras registraram o valor de US\$ 92,1 bilhões no terceiro trimestre de 2025, valor acima do registrado no terceiro trimestre de 2024 (US\$ 88,0 bilhões). As importações somaram o valor de US\$ 76,5 bilhões, valor acima do registrado no mesmo período de 2024 (US\$ 70,9 bilhões). O saldo da balança comercial brasileira no período em análise foi da ordem de US\$ 15,6 bilhões e a corrente de comércio somou o valor de US\$ 168,6 bilhões.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, as exportações cearenses apresentaram ótimo desempenho, participando com 0,65% do total exportado pelo Brasil, nesse mesmo período de 2024 o Ceará participou com apenas 0,46%. Com esse ganho o Ceará voltou a ocupar o 17º lugar no ranking dos estados exportadores de 2025. Pelo lado das importações o estado reduziu sua participação para 1,0%, mas manteve a posição, permanecendo no 13º lugar no ranking nacional em 2025. No Nordeste o Ceará encontra-se como o 4º maior da região tanto em exportação como em importação.

## 5.1 Exportações

As exportações cearenses começaram o ano de 2025 com desempenho melhor do que o observado em 2024, porém, com o tarifação americano imposto aos produtos brasileiros, foi notório o arrefecimento das vendas externas de alguns setores que têm os Estados Unidos como principal destino, a destacar os setores de ferro e aço, calçados, peixes e crustáceos, Couros e Peles.

No terceiro trimestre de 2025, o valor das exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço* foi de US\$ 335,3 milhões, registrando queda de 8,87%, comparado com o mesmo período de 2024. A participação desse grupo passou de 61,5% no terceiro trimestre de 2024 para 56,42% em igual período de 2025. O setor de *Calçados* apresentou redução de 9,42% no terceiro trimestre de 2025, comparado com igual período de 2024. *Peixes e Crustáceos* foi outro segmento com queda das exportações (-7,36%) no terceiro trimestre de 2025.

Por outro lado, o grupo *Frutas* apresentou crescimento de 54,84% no terceiro trimestre de 2025 comparado com o mesmo período de 2024, puxado pelas exportações de melões, castanha de caju e banana. O grupo *Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento* registrou crescimento de 147,1%, atingindo o montante exportado no valor de US\$ 32,2 milhões, com destaque para quartzitos e granitos.

Também apresentaram aumento do valor exportado os grupos *Preparações de produtos hortícolas, de frutas e outros* (11,56%) e *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes* (98,1%) (Tabela 5.1)

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados pelo Ceará – 3º trimestre - 2024-2025

Código SH2	Principais produtos/setores	3º tri 2024		3º tri 2025		Var % 2025/2024
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	367.992.384	61,53	335.350.577	56,42	-8,87
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	41.987.190	7,02	38.030.037	6,40	-9,42
08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	23.941.088	4,00	37.069.503	6,24	54,84
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	13.022.854	2,18	32.175.059	5,41	147,07
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	30.451.821	5,09	28.210.434	4,75	-7,36
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	24.036.459	4,02	22.476.478	3,78	-6,49
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	20.919.099	3,50	21.117.829	3,55	0,95
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	14.625.896	2,45	16.316.914	2,75	11,56
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	5.375.107	0,90	10.646.848	1,79	98,08
52	Algodão	11.140.588	1,86	9.657.944	1,62	-13,31
	Demais produtos	44.593.429	7,46	43.302.967	7,29	-2,89
-	<b>Ceará</b>	<b>598.085.915</b>	<b>100,00</b>	<b>594.354.590</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,62</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Os Estados Unidos continuam como principal destino das exportações cearenses mesmo diante dos efeitos negativos causados pelo aumento das tarifas americanas. Porém, verificou-se que as exportações para esse país reduziram um quarto (-25,1%) no terceiro trimestre de 2025, comparada com o mesmo período de 2024, com queda de participação de 62,8%, em 2024, para 47,3%, em 2025. Os produtos que mais sofreram reduções foram: *Produtos de ferro ou aço; Água de coco (Cocos nucifera), Lagosta, Couros e peles, e Calçados.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o México, com participação de 12,6%. No terceiro trimestre de 2025, o valor exportado para esse país somou US\$ 74,8 milhões, com forte crescimento do valor (264,5%), quando comparado ao mesmo trimestre de 2024. Os produtos mais vendidos para o México foram: *Produtos de ferro e aço; e Couros e Peles.* A China foi o terceiro maior destino das exportações cearenses no terceiro trimestre, com valor de aproximadamente US\$ 23,7 milhões e crescimento de 52,3%. Para lá seguiu-se principalmente *Lagosta, Quartzitos, e Outros minérios de manganês.*

A Alemanha e a Itália aparecem em quarto e quinto principais destino das exportações cearenses. Para a Alemanha foram vendidos principalmente *Produtos de ferro e aço, Ceras vegetais, e Castanha de caju;* e para a Itália seguiu principalmente *Quartzitos, Granitos, e Couros e peles.*

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 3º trimestre 2024-2025

Principais Países	3º tri 2024		3º tri 2025		Var (%) 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	375.420.606	62,77	281.285.553	47,33	-25,07
México	20.514.726	3,43	74.776.858	12,58	264,50
China	15.526.733	2,60	23.649.531	3,98	52,31
Alemanha	5.880.354	0,98	22.856.088	3,85	288,69
Itália	9.143.829	1,53	19.831.527	3,34	116,88
Demais países	171.599.667	28,69	171.955.033	28,93	0,21
<b>Ceará</b>	<b>598.085.915</b>	<b>100,00</b>	<b>594.354.590</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,62</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Dentre os principais municípios cearenses exportadores, São Gonçalo do Amarante foi o maior exportador no terceiro trimestre de 2025, com valor de US\$ 347,7 milhões e participação de 50,6% do total exportado pelo estado. Porém, registrou queda de 8,24%, quando comparado com o terceiro trimestre de 2024. O município de Fortaleza foi o segundo maior exportador no terceiro trimestre de 2025, com crescimento de quase 46% e valor de US\$ 70,4 milhões.

Icapuí e Sobral aparecem logo em seguida, com participação de 3,41% e 2,94%, respectivamente. Ambos registraram aumento do valor exportado.

São Gonçalo do Amarante e Maracanaú apresentaram redução do valor exportado no terceiro trimestre de 2025 comparado a igual período de 2024, esses dois municípios, dentre os cinco principais, foram os que mais sentiram os efeitos negativos da elevação de tarifas impostas pelos Estados Unidos, com queda das exportações de produtos metalúrgicos, produtos têxteis e couros e peles. Vale ressaltar que os municípios que também sofreram com o aumento de tarifas foram Itarema, Itapipoca, Cascavel e Camocim, todos com queda acima de 30% do valor exportado.

Tabela 5.3 - Principais municípios cearenses exportadores - Ceará - 3º trimestre 2024-2025

Município	3º tri 2024		3º tri 2025		Var % 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
São Gonçalo do Amarante	378.913.515	42,81	347.672.794	50,58	-8,24
Fortaleza	48.242.677	5,45	70.414.197	10,24	45,96
Icapuí	16.158.174	1,83	23.414.295	3,41	44,91
Sobral	17.822.430	2,01	20.227.948	2,94	13,50
Maracanaú	24.516.815	2,77	17.809.673	2,59	-27,36
Demais países	399.502.022	45,13	207.883.275	30,24	-47,96
<b>Ceará</b>	<b>885.155.633</b>	<b>100,00</b>	<b>687.422.182</b>	<b>100,00</b>	<b>-22,34</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

## 5.2 Importações

Na Tabela 5.4, encontram-se a pauta de importações do Ceará, no terceiro trimestre de 2025, teve como principal produto da pauta *Combustíveis minerais e seus derivados*, com valor de US\$ 190,2 milhões e participação de 27,7%. Porém, o valor importado desse grupo registrou queda de 14,1% no terceiro trimestre de 2025, comparado a igual período de 2024.

O grupo de setor de *Ferro fundido, ferro e aço* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 86,7 milhões, com participação de 12,6%, também com redução do valor importado de -16,3%, comparado com o mesmo período de 2024. Em terceiro lugar da pauta está a importação de *Cereais* retomando o crescimento do valor importado, atingindo o montante de 67,5 milhões e participação de 9,8%. Os três primeiros grupos importados somaram a participação de 50% do total importado pelo Ceará.

Dos dez principais setores da pauta de importação, além *Ceras vegetais*, mais cinco setores apresentaram crescimento nas importações no terceiro trimestre de 2025, foram eles: *Gorduras e óleos animais ou vegetais, ceras de origem animal ou vegetal* (43,9%); *Plásticos e suas obras* (12,4%); *Adubos e fertilizantes* (57,8%) *Adubos e* (98,9%) e *Instrumentos e aparelhos de óptica, de cinematografia; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos* (65,8%). As maiores reduções, dentre os dez principais da pauta importadora cearenses, ocorreram nos grupos; *Máquinas, aparelhos emateriais elétricos* (-49,8%), *Produtos químicos orgânicos* (-46,4%) e *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas* (-44,0%).

Tabela 5.4 - Principais produtos importados pelo Ceará - 3º trimestre 2024-2025

Código SH2	Principais produtos/setores	3º tri 2024		3º tri 2025		Var (%) 2025/2024
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e seus derivados	221.459.667	25,02	190.159.706	27,66	-14,13
72	Ferro fundido, ferro e aço	103.564.515	11,70	86.716.804	12,61	-16,27
10	Cereais	62.378.018	7,05	67.464.590	9,81	8,15
29	Produtos químicos orgânicos	112.324.399	12,69	60.229.315	8,76	-46,38
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; e demais do grupo	110.591.111	12,49	55.465.728	8,07	-49,85
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	74.023.158	8,36	41.418.742	6,03	-44,05
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal	27.237.204	3,08	39.196.566	5,70	43,91
39	Plásticos e suas obras	16.865.664	1,91	18.961.751	2,76	12,43
31	Adubos (fertilizantes)	8.325.798	0,94	13.141.394	1,91	57,84
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, de cinematografia; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos	7.260.409	0,82	12.034.582	1,75	65,76
	Demais Produtos	141.125.690	15,94	102.633.004	14,93	-27,28
	<b>Ceará</b>	<b>885.155.633</b>	<b>100,00</b>	<b>687.422.182</b>	<b>100,00</b>	<b>-22,34</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

A China foi o país o qual o Ceará registrou maior valor das importações no terceiro trimestre de 2025, com US\$ 203,4 milhões e participação de 29,6%, porém registrou queda de 36,7% com relação ao terceiro trimestre de 2024. O Estado importou do país chinês sobretudo *Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado; Celulas solares em módulos ou paineis; Compostos heterocíclicos contendo ciclo oxazina*. Vale ressaltar que a queda do valor importado da China ocorreu principalmente na redução do valor dos principais produtos citados anteriormente.

Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 152,4 milhões), com queda de -4,74%, comparado ao terceiro trimestre de 2024. Dos Estados Unidos foram adquiridos principalmente *Hulha betuminosa; Gasóleo (óleo diesel); Outras gasolinas exceto para aviação*. Em seguida está a Argentina, com quase US\$ 55,6 milhões, desse valor total, 96% foi importação de *Trigo*, indicando a forte relação de compra desse produto entre o Ceará e o país argentino, contribuindo para significativo aumento de 149,2%, das importações, comparado com o mesmo período de 2024.

A Colômbia e a Austrália aparecem logo em seguida, da Colômbia o Ceará importou principalmente *Óleo de dende; e Hulha betuminosa;* e da Austrália veio sobretudo também *Hulha betuminosa*.

Tabela 5.5 - Principais países de origem das importações - Ceará - 3º trimestre 2024-2025

Descrição do País	3º tri 2024		3º tri 2025		Var % 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
China	321.546.365	36,33	203.452.941	29,60	-36,73
Estados Unidos	159.981.320	18,07	152.400.629	22,17	-4,74
Argentina	22.308.277	2,52	55.597.100	8,09	149,22
Colômbia	18.799.139	2,12	33.257.600	4,84	76,91
Austrália	29.920.574	3,38	29.321.014	4,27	-2,00
Demais países	332.599.958	37,58	213.392.898	31,04	-35,84
<b>Ceará</b>	<b>885.155.633</b>	<b>100,00</b>	<b>687.422.182</b>	<b>100,00</b>	<b>-22,34</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Dentre os municípios cearenses importadores, Fortaleza foi o principal no terceiro trimestre de 2025, com valor de US\$ 190,7 milhões e participação de 27,7% do total importado pelo estado. Porém, o município apresentou redução do valor importado em 22,0%, quando comparado com o terceiro trimestre de 2024. O município de São Gonçalo do Amarante foi o segundo maior importador (US\$ 184,8 milhões), também com registro de queda (-7,5%) comparado com igual período de 2024.

Maracanaú foi o terceiro maior importador, com valor de US\$ 83,2 milhões, também apresentou queda (-36,6%) quando comparado com o terceiro trimestre de 2024. Caucaia exportou o montante de US\$ 83,2 milhões, significando redução de 34,3%.

Vale ressaltar que dentre os cinco principais municípios importadores, apenas Eusébio registrou crescimento (99,4%) em relação ao terceiro trimestre de 2024 do valor importado, atingindo o montante de US\$ 40 milhões (Tabela 5.6).

Tabela 5.6 - Principais países de origem das importações - Ceará - 3º trimestre 2024-2025

Município	3º tri 2024		3º tri 2025		Var % 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Fortaleza	244.586.119	27,63	190.700.640	27,74	-22,03
São Gonçalo do Amarante	199.811.327	22,57	184.778.381	26,88	-7,52
Maracanaú	131.304.167	14,83	83.250.030	12,11	-36,60
Caucaia	125.212.134	14,15	82.301.550	11,97	-34,27
Eusébio	20.067.488	2,27	40.013.403	5,82	99,39
Demais países	164.174.398	18,55	106.378.178	15,47	-35,20
<b>Ceará</b>	<b>885.155.633</b>	<b>100,00</b>	<b>687.422.182</b>	<b>100,00</b>	<b>-22,34</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

## 6 Finanças Públicas

### 6.1 Avaliação da Execução Orçamentária do Governo do Estado do Ceará no 5º Bimestre de 2025

#### 6.1.1 - Introdução

A situação fiscal é um importante condicionante para o desenvolvimento econômico de um país, sendo acompanhada de forma meticulosa por diversos setores da sociedade. Espera-se que o equilíbrio das contas públicas contribua para a estabilidade financeira, influencie os investimentos e permita o ente público melhor se adaptar a choques econômicos.

No Brasil, as contas públicas são, continuamente, objeto de escrutínio público, porém as contas públicas estaduais e municipais não recebem a mesma atenção que as devotadas para as finanças públicas da União. Deve-se, porém, observar que o desequilíbrio fiscal dos entes subnacionais afetará diretamente a vida dos cidadãos, dado que esse desequilíbrio poderá resultar em maior restrição a prestação de serviços públicos pelo ente afetado.

Nesse sentido, pretende-se com esse Enfoque analisar o equilíbrio orçamentário do Estado do Ceará e a disponibilidade de receitas, tanto no último bimestre como no acumulado do ano corrente. Para essa tarefa foram usados os Anexos 01 e 03 do RREO (Relatório Resumido de Execução Orçamentária) disponíveis no site do Siconfi (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro).

Deve-se mencionar, de forma explícita, que a análise da situação orçamentária bimestral não constitui um elemento conclusivo, *per se*, de deterioração fiscal estadual, devendo-se considerar tanto a evolução dos bimestres anteriores como da execução acumulada do ano. A análise bimestral, porém, fornece indícios importantes para a orientação da execução orçamentária nos bimestres seguintes.

Esse Enfoque está organizado em quatro seções, sendo a primeira essa introdução. Na segunda seção são apresentados o balanço orçamentário do Estado do Ceará, tanto bimestral como acumulado no ano, como os indicadores usados para mensurar a situação orçamentária do Ceará. Na terceira seção é apresentado o comportamento da RCL (Receita Corrente Líquida) do Ceará. Na quarta e última seção são tecidos alguns comentários conclusivos.

6.1.2 - Balanço Orçamentário<sup>5</sup>

Para análise do equilíbrio fiscal do Estado do Ceará optou-se por utilizar alguns indicadores contábeis propostos por Lima e Diniz<sup>6</sup>, que são os seguintes:

Participação da Receita Corrente (PRC): É a representatividade das receitas correntes em relação ao total arrecadado pelo Governo. Quanto mais próximo de 100 for essa relação maior a capacidade do setor público de financiar suas operações sem recorrer a capitais de terceiros.

$$PRC = 100 * \frac{ReceitaCorrente}{ReceitaOrçamentáriaTotal}$$

Participação da Despesa Corrente (PDC): Relação entre a despesa corrente e a total, revela o quanto dos gastos totais é comprometido com despesas operacionais destinadas a manutenção do ente público. Um valor próximo de 100 indica que a maior parte do gasto público está comprometida com seu funcionamento e operacionalização, comprometendo a capacidade de investimento do ente público.

$$PDC = 100 * \frac{DespesaCorrente}{DespesaOrçamentáriaTotal}$$

Resultado da Execução Orçamentária (REO): Relação entre a receita e a despesa executada. Permite identificar se o governo está apresentando resultado *superavitário* (quando seu valor for maior que 100), *deficitário* (quando menor que 100) ou em equilíbrio (igual a 100).

$$REO = 100 * \frac{ReceitaRealizada}{DespesaExecutada}$$

Cobertura de Custeio (CC): Relação entre as receitas e despesas correntes, quanto menor for esse indicador menor a capacidade do governo de ampliar os serviços prestados à população, comprometendo sua capacidade de investimento. Dessa forma valores mais altos indicam uma melhor condição financeira do ente público.

$$CC = 100 * \frac{ReceitaCorrente}{DespesaCorrente}$$

<sup>5</sup> A partir dessa edição optou-se por deduzir, para as informações do ano de 2019, os valores das transferências constitucionais para os municípios das receitas correntes e tributária como das despesas correntes. Essa decisão é justificada pelo fato dessa informação ter sido excluída do Anexo 1 do RREO a partir do ano de 2022.

<sup>6</sup> LIMA, Severino C., DINIZ, Josenildo A.. Contabilidade Pública: Análise Financeira Governamental. 1º Edição, 2º reimpr., São Paulo: Atlas. 2016.

Capacidade de Geração de Poupança (CGP): Esse indicador é usado para mensurar a capacidade do setor público de entregar resultado operacional positivo, implicando em sua capacidade de financiar seus investimentos com recursos próprios. Deve-se ressaltar que valores negativos podem ser resultado da aplicação de reservas financeiras acumuladas anteriormente, não significando uma execução desfavorável.

$$CGP = 100 * \frac{ReceitaCorrente - DespesaCorrente}{ReceitaCorrente}$$

Resultado Nominal (RN): Esse indicador também é conhecido como a Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP). Resultados positivos sinalizam que a dívida pública está diminuindo e resultados negativos sinalizam o seu crescimento. Deve-se mencionar que o indicador tratado nesse Enfoque é diferente daquele apresentado no Anexo 06 do RREO.

$$RN = ReceitaOrçamentária - OperaçõesdeCrédito - DespesaOrçamentária$$

Regra de Ouro (RO): Nesse indicador busca-se identificar se os recursos das operações de crédito estão sendo usados para financiar gastos correntes. Pela fórmula de seu cálculo percebe-se que valores menores que 0 representam uma situação orçamentária favorável. Deve-se ressaltar que a Regra de Ouro calculada nesse Enfoque difere daquela apresentada no Anexo 09 do RREO, em que são deduzidos alguns incentivos fiscais a contribuintes.

$$RO = OperaçõesdeCrédito - DespesasdeCapital$$

### 6.1.3 - No Bimestre

Para analisar a execução orçamentária do Estado do Ceará foram usados os dados contantes no Anexo 01 - Balanço Orçamentário do RREO presentes nos relatórios do SICONFI. Dessa forma apresenta-se na Tabela 6.1 as informações do quinto bimestre do ano corrente, do ano imediatamente anterior e do ano de 2019. A escolha desse último ano foi motivada pela intenção de identificar possíveis mudanças de médio prazo e pelo fato de anteceder a crise sanitária, que teve importantes reflexos na execução orçamentária dos anos de 2020 e 2021, ocasionada pela pandemia de Covid-19.

Assim analisando-se a Tabela 1, em que são apresentados os dados agregados de despesas e receitas do quinto bimestre, a primeira informação relevante é que as receitas correntes respondiam, nos anos de 2019 e 2024, por mais de 95% das receitas orçamentárias do Estado do Ceará. Observa-se, adicionalmente, que as receitas correntes do quinto bimestre cresceram 29,24%, entre 2019 e 2025, e 5,76%, entre 2024 e 2025.

O desempenho das receitas correntes, mencionado no parágrafo anterior, foi influenciado, positivamente, pela dinâmica das transferências correntes que apresentaram incremento de 39,86%, de 2019 a 2025, e 4,84%, entre 2024 e 2025. Já as receitas de impostos e taxas, entre os anos de 2019 e 2025, cresceram 14,95% e 3,02%, entre os anos de 2024 e 2025. Como consequência do pior desempenho das receitas de impostos, entre 2019 e 2025, observa-se que sua participação nas receitas orçamentárias foi reduzida de 52,12%, em 2019, para 45,39%, em 2025, ou seja, houve uma redução na capacidade de financiar os gastos estaduais com recursos próprios (impostos e taxas).

Tabela 6.1- Execução Orçamentárias do Governo do Estado do Ceará no Bimestre (R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Conta	2019	AV	2024	AV	2025	AV	Δ (%)	
							2025/2019	2025/2024
RECEITAS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (I)	4.807,34	100,00	6.028,24	100,00	6.345,68	100,00	32,00	5,27
RECEITAS CORRENTES	4.705,76	97,89	5.750,21	95,39	6.081,57	95,84	29,24	5,76
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA	2.505,68	52,12	2.795,91	46,38	2.880,35	45,39	14,95	3,02
CONTRIBUIÇÕES	187,23	3,89	241,87	4,01	272,96	4,30	45,79	12,85
RECEITA PATRIMONIAL	171,56	3,57	160,25	2,66	215,23	3,39	25,46	34,30
RECEITA DE SERVIÇOS	45,65	0,95	138,01	2,29	-110,85	-1,75	-342,85	-180,32
RECEITA AGROPECUÁRIA	N/A	N/A	0,00	0,00	N/A	N/A	N/A	N/A
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	1.681,55	34,98	2.243,22	37,21	2.351,83	37,06	39,86	4,84
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	114,09	2,37	170,93	2,84	472,06	7,44	313,74	176,16
RECEITAS DE CAPITAL	101,58	2,11	278,03	4,61	264,11	4,16	160,01	-5,01
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	68,31	1,42	242,81	4,03	156,81	2,47	129,55	-35,42
AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS	N/A	N/A	8,93	0,15	8,01	0,13	N/A	-10,31
ALIENAÇÃO DE BENS	9,38	0,20	0,14	0,00	N/A	N/A	N/A	N/A
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	31,48	0,65	26,16	0,43	99,29	1,56	215,41	279,64

Conta	2019	AV	2024	AV	2025	AV	$\Delta$ (%)	$\Delta$ (%)
							2025/2019	2025/2024
DESPEAS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (VIII)	5.151,32	100,00	6.705,54	100,00	7.246,48	100,00	40,67	8,07
DESPEAS CORRENTES	4.310,10	83,67	5.709,35	85,14	6.187,48	85,39	43,56	8,37
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.515,85	48,84	3.006,78	44,84	3.196,34	44,11	27,05	6,30
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	135,61	2,63	182,18	2,72	185,10	2,55	36,49	1,60
OUTRAS DESPEAS CORRENTES	1.658,63	32,20	2.520,39	37,59	2.806,05	38,72	69,18	11,33
DESPEAS DE CAPITAL	841,21	16,33	996,18	14,86	1.059,00	14,61	25,89	6,31
INVESTIMENTOS	588,68	11,43	677,72	10,11	769,55	10,62	30,73	13,55
INVERSÕES FINANCEIRAS	32,71	0,63	43,91	0,65	45,36	0,63	38,67	3,30
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA	219,83	4,27	274,56	4,09	244,08	3,37	11,03	-11,10

Fonte: STN/siconfi, Anexo 01 RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

Já as receitas de capital apresentaram, entre os anos de 2019 e 2025, crescimento de 160%. Destacando-se, entre elas, o crescimento de 129,55% das operações de crédito, devendo-se destacar que em julho de 2025 o Governo Cearense contratou operação de crédito de R\$ 1,5 bilhão, cujo credor é o Banco do Brasil, com a finalidade de amortizar sua dívida. Se a comparação for com o ano de 2024 houve decréscimo de 35,42% dessa rubrica.

Em relação as despesas, que também são apresentadas na Tabela 6.1, constata-se que, nos três anos em análise, as despesas correntes representavam mais de 83% das despesas orçamentárias. Outra informação relevante, encontrada na Tabela 1, é o crescimento de 43,56%, entre 2019 e 2025, e 8,37%, entre 2024 e 2025, das despesas correntes. É importante destacar que o crescimento de ambos períodos foi superior ao da receita corrente que foi mencionado anteriormente.

Entre as despesas correntes o crescimento de 27,05% do gasto com Pessoal, entre os anos de 2019 e 2025, e 6,30%, de 2024 a 2025, chama a atenção, pois é inferior ao verificado nas despesas correntes e mencionado no parágrafo anterior.

Os resultados dos indicadores financeiros e fiscais do primeiro bimestre, que foram citados anteriormente, são apresentados na Tabela 6.2. Inicialmente deve-se mencionar que tanto os indicadores de Participação das Receitas Correntes (PRC) como das Despesas Correntes (PDC) coadunam com a análise vertical da Tabela 1, assim, constata-se facilmente que as receitas correntes, nos três anos em questão, respondem por parcela expressiva das receitas estaduais.

Tabela 6.2 - Indicadores de Sustentabilidade Orçamentária no Bimestre(R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Conta	2019	2024	2025
PRC	97,89	95,39	95,84
PDC	83,67	85,14	85,39
REO	93,32	89,90	87,57
CC	109,18	100,72	98,29
CGP	8,41	0,71	-1,74
RN	-412,29	-920,10	-1.057,61
RO	-772,90	-753,38	-902,19

Fonte: STN/siconfi. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

O indicador de Resultado da Execução Orçamentária (REO) e o indicador de Resultado Nominal (RN) , do quinto bimestre de 2025, evidenciam que a execução orçamentária foi *deficitária*. O indicador de Cobertura de Custeio (CC) explicita que as receitas correntes, em 2025, estão menores do que as despesas correntes, entretanto, observa-se que o indicador da Regra de Ouro (RO) apresentou valor negativo. Dessa forma, pode-se concluir que há evidências que apontam para o desequilíbrio das contas públicas cearenses no quinto bimestre de 2025.

Entretanto, deve-se mencionar que o equilíbrio orçamentário bimestral deve ser interpretado com algum cuidado, dado que é um resultado conjuntural, sendo necessário uma análise do acumulado no ano para que se possa ter uma melhor ideia do desenvolvimento da política fiscal estadual, tornando necessário o acompanhamento das contas públicas ao longo do ano.

#### 6.1.4 - Acumulado no ano

O resumo da execução orçamentária do Governo do Estado do Ceará, até o final do quinto bimestre de 2025, ou seja, no acumulado do ano, é apresentado na Tabela 6.3, sendo possível constatar que as receitas correntes apresentaram incremento de 3,31%, entre 2024 e 2025, e crescimento de 34,24%, entre 2019 e 2025. No período mais curto, o desempenho foi impulsionado pelo aumento de 4,07% na arrecadação de tributos, enquanto no período mais longo a principal influência veio da evolução de 50,34% nas transferências correntes.

É mister destacar que as receitas oriundas de impostos e taxas apresentaram performance inferior, entre os anos de 2019 e 2025, ao verificado nas transferências, dado que elas avançaram 14,47%, no referido período, enquanto as transferências superaram a marca dos 50% de incremento. Esse comportamento resultou na redução da participação das receitas próprias, de 50,28%, em 2019, para

40,72%, em 2025, ou seja, houve diminuição da autonomia tributária do estado. Destaque-se que esse fato está correlacionado com a redução da alíquota de ICMS promovida em meados de 2022.

Tabela 6.3 - Execução Orçamentárias do Governo do Estado do Ceará no Acumulado do Ano(R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Conta	2019	AV	2024	AV	2025	AV	Δ (%)	Δ (%)
							2025/2019	2025/2024
RECEITAS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (I)	24.596,05	100,00	31.883,63	100,00	34.767,23	100,00	41,35	9,04
RECEITAS CORRENTES	23.903,01	97,18	31.059,46	97,42	32.086,89	92,29	34,24	3,31
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA	12.368,03	50,28	13.604,13	42,67	14.157,82	40,72	14,47	4,07
CONTRIBUIÇÕES	896,83	3,65	1.060,23	3,33	1.202,54	3,46	34,09	13,42
RECEITA PATRIMONIAL	585,04	2,38	934,43	2,93	1.018,35	2,93	74,07	8,98
RECEITA DE SERVIÇOS	194,16	0,79	512,55	1,61	481,35	1,38	147,91	-6,09
RECEITA AGROPECUÁRIA	N/A	N/A	0,01	0,00	0,00	0,00	N/A	-89,96
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	9.325,03	37,91	14.135,38	44,33	14.019,27	40,32	50,34	-0,82
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	533,91	2,17	812,73	2,55	1.207,56	3,47	126,17	48,58
RECEITAS DE CAPITAL	693,04	2,82	824,17	2,58	2.680,34	7,71	286,75	225,22
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	502,25	2,04	646,20	2,03	2.407,92	6,93	379,43	272,63
AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS	N/A	N/A	43,42	0,14	43,14	0,12	N/A	-0,65
ALIENAÇÃO DE BENS	13,59	0,06	6,30	0,02	0,02	0,00	-99,89	-99,76
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	176,73	0,72	128,25	0,40	229,27	0,66	29,73	78,77
OPERAÇÕES DE CRÉDITO/REFINANCIAMENTO (IV)	N/A	N/A	N/A	N/A	2.630,02	7,56	N/A	N/A
DESPESES (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (VIII)	23.321,26	100,00	31.598,63	100,00	33.565,42	100,00	43,93	6,22
DESPESES CORRENTES	20.361,44	87,31	27.203,95	86,09	29.041,99	86,52	42,63	6,76
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	12.698,40	54,45	15.513,61	49,10	16.295,88	48,55	28,33	5,04
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	717,06	3,07	1.037,68	3,28	927,27	2,76	29,32	-10,64
OUTRAS DESPESES CORRENTES	6.945,98	29,78	10.652,66	33,71	11.818,84	35,21	70,15	10,95
DESPESES DE CAPITAL	2.959,83	12,69	4.394,68	13,91	4.523,43	13,48	52,83	2,93
INVESTIMENTOS	1.699,94	7,29	2.830,54	8,96	2.985,54	8,89	75,63	5,48
INVERSÕES FINANCEIRAS	169,88	0,73	120,38	0,38	179,64	0,54	5,75	49,23
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA	1.090,00	4,67	1.443,76	4,57	1.358,24	4,05	24,61	-5,92

Fonte: STN/siconfi, Anexo 01 RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

Em relação as despesas correntes, ainda na Tabela 6.3, percebe-se que elas cresceram menos do que as receitas correntes, quando se considera o período de 2019 a 2025, porém, em relação ao ano de

2024, observa-se situação inversa, ou seja, as despesas com maior incremento. A participação das despesas correntes no gasto total do estado apresentou-se relativamente estável, mantendo-se no patamar de 86% a 87% nos anos em análise.

O gasto com pessoal, que é a principal despesa do Governo cearense, registrou crescimento de 28,33%, entre 2019 e 2025, valor inferior ao das despesas correntes, e 5,04% nos dois últimos anos. Por seu lado as despesas com investimentos apresentaram crescimento de 75,63%, entre 2019 e 2025, e de 5,04%, entre 2024 e 2025.

Os indicadores com os dados acumulados até o final do segundo bimestre de cada ano são apresentados na Tabela 6.4, sendo possível afirmar que, exceto pelo indicador de Resultado Nominal (RN), sinalizam para o equilíbrio das contas públicas estaduais até o mês agosto de 2025. É interessante observar que os indicadores de Resultado da Execução Orçamentária (REO), Cobertura de Custeio (CC) e Capacidade de Geração de Poupança sinalizam que a receita corrente do Governo Estadual supera a despesa corrente. Também observa-se que o *déficit* fiscal, representado pelo Resultado Nominal (RN), em 2025, isto é resultado pior do que o registrado no ao ano anterior. Deve-se mencionar que esse resultado é uma decorrência da operação de crédito contratada em julho de 2025, no valor de R\$ 1,5 bilhão, cujos efeitos não estão se restringido ao quarto bimestre.

Tabela 6.4 - Indicadores de Sustentabilidade Orçamentária no Acumulado do Ano(R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Conta	2019	2024	2025
PRC	97,18	97,42	92,29
PDC	87,31	86,09	86,52
REO	105,47	100,90	103,58
CC	117,39	114,17	110,48
CGP	14,82	12,41	9,49
RN	772,54	-361,20	-1.206,11
RO	-2.457,58	-3.748,48	-2.115,50

Fonte: STN/siconfi. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

Em relação a Regra de Ouro (RO) contata-se, ainda na Tabela 6.4, que as despesas de capital tem superado as receitas oriundas das operações de crédito, podendo-se afirmar que os Estado não está se endividando para financiar seus investimentos.

## 6.2 - RCL

Para complementar a análise do balanço orçamentário do Estado optou-se por apresentar a versão resumida do demonstrativo da Receita Corrente Líquida do Estado, constante no Anexo 03 do RREO. Porém, deve-se alertar que as informações desse Anexo não podem ser comparadas diretamente com as do Anexo 01, que foi utilizado na análise do equilíbrio orçamentário, dado que as informações de receitas desse último relatório já estão líquidas das deduções.

## 6.2.1 - No Bimestre

Dessa forma são apresentadas, na Tabela 6.5, as informações da RCL do quinto bimestre dos anos de 2019, 2024 e 2025. Observa-se, na referida Tabela, que a RCL do estado do Ceará cresceu, entre 2019 e 2025, 28,58% e 5,16% , entre 2024 e 2025.

O desempenho da RCL é justificado, principalmente, pelo comportamento verificado na rubrica transferências correntes, que cresceram 40,96%, entre 2019 e 2025, e 4,24%, entre 2024 e 2025.

Em relação ao ICMS percebe-se, ainda na Tabela 6.5, que as receitas no quinto bimestre de 2025 estavam 13,52% acima daquelas arrecadadas em 2019 e em nível pouco acima das verificadas em 2024. Assim, constata-se que o maior dinamismo da arrecadação desse tributo ocorreu até o ano de 2024.

Tabela 5: RCL do Governo do Estado do Ceará no Bimestre(R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Conta	2019	2024	2025	$\Delta$ (%) 2025/2019	$\Delta$ (%) 2025/2024
<b>RECEITAS CORRENTES (I)</b>	6.190,66	7.602,42	7.960,51	28,59	4,71
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	3.733,30	4.267,99	4.378,14	17,27	2,58
ICMS	3.164,54	3.532,13	3.592,30	13,52	1,70
IPVA	69,43	93,48	103,17	48,58	10,36
ITCD	14,05	28,42	33,29	137,05	17,14
IRRF	268,58	415,63	430,35	60,23	3,54
Outros Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	216,70	198,32	219,03	1,07	10,44
Contribuições	187,32	242,55	273,09	45,79	12,59
Receita Patrimonial	171,60	160,69	215,32	25,48	34,00
Rendimentos de Aplicação Financeira	82,61	146,74	195,86	137,07	33,47
Outras Receitas Patrimoniais	88,99	13,95	19,47	-78,12	39,56

Conta	2019	2024	2025	$\Delta$ (%) 2025/2019	$\Delta$ (%) 2025/2024
Receita Agropecuária	0,00	0,00	0,00	0,00	-100,00
Receita de Serviços	45,67	138,40	-110,77	-342,56	-180,04
Transferências Correntes	1.938,61	2.621,38	2.732,59	40,96	4,24
Cota-Parte do FPE	1.271,57	1.819,09	1.842,28	44,88	1,27
Transferências da LC nº 61/1989	12,18	11,81	7,99	-34,39	-32,33
Transferências do FUNDEB	323,21	496,11	540,70	67,29	8,99
Outras Transferências Correntes	331,64	294,38	341,61	3,01	16,05
Outras Receitas Correntes	114,15	171,41	472,15	313,61	175,45
<b>DEDUÇÕES (II)</b>	<b>1.683,45</b>	<b>2.091,29</b>	<b>2.164,97</b>	<b>28,60</b>	<b>3,52</b>
Transferências Constitucionais e Legais	762,30	923,58	946,39	24,15	2,47
Contrib. do Servidor para o Plano de Previdência	187,32	242,55	273,06	45,77	12,58
Compensações Financ. entre Regimes Previdência	13,69	5,74	6,83	-50,09	18,99
Rendimentos de Aplicações de Recursos Previdenciários	0,00	6,45	8,84	0,00	37,14
Dedução de Receita para Formação do FUNDEB	720,14	912,96	929,84	29,12	1,85
<b>RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (III) = (I - II)</b>	<b>4.507,21</b>	<b>5.511,13</b>	<b>5.795,55</b>	<b>28,58</b>	<b>5,16</b>
(-) Transferências obrigatórias da União relativas às emendas individuais (art. 166-A, § 1º, da CF) (IV)	7,98	0,00	2,89	-63,76	0,00
<b>RECEITA CORRENTE LÍQUIDA AJUSTADA PARA CÁLCULO DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO (V) = (III - IV)</b>	<b>4.499,23</b>	<b>5.511,13</b>	<b>5.792,65</b>	<b>28,75</b>	<b>5,11</b>
( - ) Transferências obrigatórias da União relativas às emendas de bancada (art. 166, § 16, da CF) (VI)	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00
<b>RECEITA CORRENTE LÍQUIDA AJUSTADA PARA CÁLCULO DOS LIMITES DA DESPESA COM PESSOAL (VII) = (V - VI)</b>	<b>4.499,23</b>	<b>5.511,13</b>	<b>5.792,62</b>	<b>28,75</b>	<b>5,11</b>

Fonte: STN/siconfi, Anexo 03 RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

### 6.2.2 - Acumulada no Ano

Os dados da RCL acumulada até o quinto bimestre são apresentados na Tabela 6.6, sendo possível constatar crescimento de 2,55%, entre 2024 e 2025, e , de 2019 a 2025, 34,73% na RCL estadual.

Verifica-se, mais uma vez, que esse comportamento é justificado pelo desempenho das receitas de transferências, cujo incremento, no período mais longo, foi de 50,70%.

Quanto ao ICMS constata-se que o valor arrecadado até o final do quinto bimestre de 2025 superou em 1,81% o registrado em idêntico período de 2024, e 16,34%, quando compara-se com 2019. Destaque-se que a arrecadação, nos períodos de 2021 a 2024, a legislação de ICMS passou por significativas mudanças, como a redução da alíquota de ICMS, cobrado em produtos como combustíveis e eletricidade, promovida em meados de 2022, e a majoração da alíquota modal de ICMS, do Estado do Ceará, ao final de 2023, afetando, tanto negativamente como positivamente, a arrecadação desse tributo.

Tabela 6 - RCL do Governo do Estado do Ceará no Acumulado do Ano (R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Conta	2019	2024	2025	$\Delta$ (%) 2025/2019	$\Delta$ (%) 2025/2024
<b>RECEITAS CORRENTES (I)</b>	32.242,48	41.656,88	42.828,15	32,83	2,81
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	19.048,06	21.665,94	22.347,33	17,32	3,14
ICMS	14.663,87	16.756,52	17.059,55	16,34	1,81
IPVA	1.344,65	1.969,10	2.020,72	50,28	2,62
ITCD	755,45	104,37	202,70	-73,17	94,22
IRRF	1.285,35	1.881,68	2.056,24	59,97	9,28
Outros Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	998,74	954,27	1.008,11	0,94	5,64
Contribuições	902,67	1.075,15	1.212,88	34,37	12,81
Receita Patrimonial	588,96	949,28	1.029,02	74,72	8,40
Rendimentos de Aplicação Financeira	381,31	874,31	931,46	144,28	6,54
Outras Receitas Patrimoniais	207,65	74,97	97,56	-53,01	30,14
Receita Agropecuária	0,00	0,01	0,00	0,00	-90,03
Receita de Serviços	195,39	519,37	489,42	150,48	-5,77
Transferências Correntes	10.970,10	16.621,94	16.531,89	50,70	-0,54
Cota-Parte do FPE	7.831,64	11.055,10	11.454,74	46,26	3,61
Transferências da LC nº 61/1989	40,61	49,91	37,68	-7,21	-24,49
Transferências do FUNDEB	1.913,12	2.675,32	2.941,71	53,77	9,96
Outras Transferências Correntes	1.184,73	2.841,61	2.097,76	77,07	-26,18

Conta	2019	2024	2025	$\Delta$ (%) 2025/2019	$\Delta$ (%) 2025/2024
Outras Receitas Correntes	537,31	825,18	1.217,61	126,61	47,56
<b>DEDUÇÕES (II)</b>	<b>9.141,63</b>	<b>11.305,19</b>	<b>11.703,96</b>	<b>28,03</b>	<b>3,53</b>
Transferências Constitucionais e Legais	4.202,11	5.123,91	5.249,67	24,93	2,45
Contrib. do Servidor para o Plano de Previdência	902,67	1.075,15	1.212,78	34,36	12,80
Compensações Financ. entre Regimes Previdência	66,42	46,34	32,00	-51,82	-30,96
Rendimentos de Aplicações de Recursos Previdenciários	0,00	95,51	88,68	0,00	-7,15
Dedução de Receita para Formação do FUNDEB	3.970,45	4.964,28	5.120,84	28,97	3,15
<b>RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (III) = (I - II)</b>	<b>23.100,85</b>	<b>30.351,69</b>	<b>31.124,19</b>	<b>34,73</b>	<b>2,55</b>
(-) Transferências obrigatórias da União relativas às emendas individuais (art. 166-A, § 1º, da CF) (IV)	10,43	55,07	50,05	379,92	-9,12
<b>RECEITA CORRENTE LÍQUIDA AJUSTADA PARA CÁLCULO DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO (V) = (III - IV)</b>	<b>18.043,07</b>	<b>30.296,62</b>	<b>31.074,14</b>	<b>72,22</b>	<b>2,57</b>
(-) Transferências obrigatórias da União relativas às emendas de bancada (art. 166, § 16, da CF) (VI)	0,00	147,02	0,21	0,00	-99,86
<b>RECEITA CORRENTE LÍQUIDA AJUSTADA PARA CÁLCULO DOS LIMITES DA DESPESA COM PESSOAL (VII) = (V - VI)</b>	<b>18.043,07</b>	<b>30.149,60</b>	<b>31.073,93</b>	<b>72,22</b>	<b>3,07</b>

Fonte: STN/siconfi, Anexo 03 RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

Obs.: A RCL ajustada, tanto para o endividamento como despesa de pessoal, do ano de 2019 só foi divulgada de março em diante.

### 6.3 – Sumário

1. O Estado do Ceará apresentou, considerando-se o acumulado até outubro de 2025, evidências de que suas contas estão em equilíbrio. Entretanto deve-se ressaltar que, comparativamente a 2024, as despesas correntes cresceram mais do que as receitas correntes e o indicador de Resultado nominal sinalizou a ocorrência de uma situação *deficitária*;
2. Considerando-se apenas o resultado bimestral constatou-se que o quinto bimestre de 2025 apresentou sinais de deterioração fiscal, dado que os indicadores de Resultado Nominal,

Cobertura de Custeio, Resultado da Execução Orçamentária e Geração de Poupança apresentaram resultados que evidenciam a situação de *deficit* fiscal;

3. As receitas de transferências cresceram significativamente, no período 2019 a 2025, contribuindo para a redução da independência tributária do Estado do Ceará;
4. A principal despesa é a de pessoal, cujo crescimento, de 28,33%, entre os anos de 2020 e 2025, foi inferior ao observado nas despesas correntes;
5. Os indicadores utilizados no trabalho, de uma forma geral, apontam à sustentabilidade orçamentária do Estado do Ceará no ano de 2025, apesar de ser possível identificar alguns sinais de alerta.